Professor

cpad.com.br

Lições Bíblicas

CPAD

2º Trimestre de 2018 — Adultos



Valores Cristãos

Enfrentando as questões morais de nosso tempo

A mulher que se dedica ao estudo bíblico colhe seus muitos benefícios

A mulher temente a Deus buscará conformar suas crenças e comportamento à Escritura, em vez de apenas selecionar e escolher o trecho da Escritura que é mais agradável para seus próprios desejos. A atenção à Palavra de Deus, a disposição para explorar a profundidade dos ensinamentos bíblicos, a disposição para ter comunhão com o Autor divino e para desfrutar desse relacionamento com o Senhor inspirarão sua boa vontade para se tornar uma mulher sábia cuja vida é estruturada de modo seguro sobre a rocha ao obedecer e pôr em prática o que quer que seja que o Senhor diga. Que o Senhor permita que cada uma de vocês ao usar a Bíblia como fonte de estudo possa renovar o compromisso do tempo pessoal e da determinação para buscar as riquezas encontradas em um estudo sério da Palavra de Deus — não só para você mesma, mas também para ensinar a Palavra escrita em seu coração.

CPAD

LIÇÕES BÍBLICAS

PROFESSOR



Lições do 2º trimestre de 2018 *Douglas Baptista*

Sumário

Valores Cristãos:
Enfrentando as questões morais de nosso tempo

Lição 1
O que É Ética Cristã 3

Lição 2
Ética Cristã e Ideologia de Gênero 10

Lição 3
Ética Cristã e Direitos Humanos 17

Lição 4
Ética Cristã e Aborto 24

Lição 5
Ética Cristã, Pena de Morte e Eutanásia 31

Lição 6
Ética Cristã e Suicídio 38

Lição 7
Ética Cristã e Doação de Órgãos 45

Lição 8
Ética Cristã e Sexualidade 52

Lição 9
Ética Cristã e Planejamento Familiar 60

Lição 10
Ética Cristã e Vida Financeira 67

Lição 11
Ética Cristã, Vícios e Jogos 74

Lição 12
Ética Cristã e Política 81

Lição 13
Ética Cristã e Redes Sociais 89

PROFESSOR
LIÇÕES BÍBLICAS

Publicação Trimestral da Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Antonio Gilberto e Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
César Moisés Carvalho

Redatores
Telma Bueno
Marcelo Oliveira de Oliveira

Projeto gráfico e capa
Flamir Ambrósio

Diagramação
Alexandre Soares

CPAD
Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326
www.cpad.com.br

Prezado(a) professor(a),

Vivemos no século XXI. Neste tempo, a Igreja de Cristo vem sendo desafiada em sua ética e virtudes cristãs.

Leis são propostas todos os dias pelo atual sistema mundano a fim de fazer com que a Igreja esteja confinada nos lares de seus membros. Para esse sistema, a Ética Cristã é tolerada desde que não incomode o *status quo* de uma sociedade que se acha humanista e progressista. Na visão dessa sociedade, os cristãos são "desumanos" e "atrasados".

Ensinar aos crentes a respeito da fundamentação ética que represente e transpareça as virtudes do Reino de Deus é o propósito deste trimestre. Nesse aspecto, os Dez Mandamentos, os Escritos Proféticos, os Evangelhos, o Sermão do Monte, as Cartas Paulinas e gerais mostram-se fundamentais para a ética dos que seguem a Jesus.

A Igreja de Cristo não deve temer o tempo presente. Da mesma forma, os cristãos do passado eram perseguidos, afrontados e muitas vezes humilhados por causa da fé. Diferentemente daquele tempo – em que a perseguição aos cristãos era física e pública –, hoje a perseguição é ideológico-intelectual. Por isso, não podemos desistir de ser sal da terra e luz do mundo.

Bom trimestre!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

Lição 1

1º de Abril de 2018

O que É Ética Cristã



Texto Áureo

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam."

(1 Co 10.23)

Verdade Prática

As Escrituras Sagradas ensinam o que convêm à virtude do bem-viver cristão em sociedade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 5.13,14
Os cristãos foram chamados para ser "sal" e "luz"

Terça – Mt 24.35
A Palavra de Deus é o fundamento da Ética Cristã

Quarta – Êx 20.1-17
O Decálogo é a lei moral proferida pelo próprio Deus

Quinta: Tt 2.11-14
O Evangelho produz transformação no caráter do ser humano

Sexta: Mt 6.33
Priorizando o Reino de Deus e a sua justiça

Sábado: Mt 5.48
Chamados a uma vida de perfeição

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 10.1-13

1 - *Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar,*

2 - *E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,*

3 - *E todos comeram de uma mesma comida espiritual,*

4 - *E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.*

5 - *Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto.*

6 - *E essas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.*

7 - *Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber e levantou-se para folgar.*

8 - *E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram e caíram num dia vinte e três mil.*

9 - *E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram e pereceram pelas serpentes.*

10 - *E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor.*

11 - *Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.*

12 - *Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia.*

13 - *Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.*

HINOS SUGERIDOS: 104, 177, 221 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Apresentar o conceito e os fundamentos da Ética Cristã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Conceituar** Ética Cristã;

II **Expor** os fundamentos da Ética Cristã;

III **Conscientizar** de que fomos chamados para viver uma vida eticamente cristã.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Caro professor, prezada professora, mais um trimestre chegou. Para se ter uma abrangência do conteúdo que desenvolveremos nestes três meses é importante conhecer as ideologias que predominam o século XXI. Por isso, procure pesquisar os seguintes temas: 1) Relativismo; 2) Materialismo; 3) Pós-Modernismo. Entender esses assuntos permitirá que você tenha um arcabouço seguro para compreender a atualidade do tema deste trimestre: **Valores Cristãos:** Enfrentando as questões morais de nosso tempo.

Antes de introduzir a lição, apresente o comentarista do trimestre: pastor Douglas Baptista, doutor em Teologia, licenciado em filosofia, presidente do Conselho de Educação e Cultura da CGADB e líder da Assembleia de Deus Missão - DF.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Estudar ética é muito importante para o aperfeiçoamento dos nossos relacionamentos e conduta na sociedade. Entretanto, neste trimestre, veremos que a Ética Cristã difere da secular. Enquanto esta se fundamenta em valores materialistas e relativistas, aquela tem como eixo a Palavra de Deus, a revelação divina imutável. Assim, como vivemos em uma época onde os conceitos pós-modernos relativizam as doutrinas cristãs, é relevante identificarmos os principais fundamentos da Ética Cristã a fim de aperfeiçoar nossa vida de comunhão com Deus e testemunho cristão à sociedade (Mt 5.13,14).

PONTO CENTRAL
A Ética Cristã remonta as virtudes do Reino de Deus.

I – O CONCEITO DE ÉTICA CRISTÃ

1. Definição Geral. A palavra "ética" possui origem no vocábulo grego *ethos*, que significa "costumes" ou "hábitos". No latim, o termo usado se corresponde a *mos* (moral), no sentido de "normas" ou "regras". Devido à proximidade linguística desses termos, muitas vezes eles são usados como sinônimos. Contudo, devemos defini-los separadamente.

2. Ética e Moral. Enquanto ciência, a ética pode ser entendida como a área da filosofia que investiga os fundamentos da moral adotada por uma sociedade. Por conseguinte, a moral refere-se ao comportamento social em relação às regras estabelecidas. Essas regras podem variar de uma cultura para outra, podendo sofrer variadas e sistemáticas alterações. Tudo dependerá da referência de autoridade que serve de fundamento para os padrões de conduta social.

3. Ética Cristã. Tem como objetivo indicar a conduta ideal para a retidão do comportamento cristão. O fundamento moral da Ética Cristã são as Escrituras Sagradas. Por isso, sua natureza não se altera nem se relativiza. Desse modo, a Ética Cristã não se desassocia da moral e dos bons costumes derivados das doutrinas bíblicas.

4. Princípios da Ética Cristã. O Deus Trino é santo e imutável. Ele se revelou nas Sagradas Escrituras, e por isso, a Bíblia é plenamente inspirada por Deus. Nesse

aspecto, os princípios ético-cristãos que derivam das Escrituras são imutáveis e divinos. Esses princípios têm aplicação adequada para todas as épocas e culturas, pois são universais. Assim, os padrões ético-cristãos não podem ser relativizados: "o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.35).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A ética que brota das Sagradas Escrituras é o fundamento da moral de todo seguidor de Jesus. Por isso ela é cristã.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Professor(a), para introduzir o primeiro tópico desta lição é muito importante que você domine o conceito de "ética" e de "moral". Muitos confundem esses dois termos devido à natureza etimológica bem próxima de ambos. Neste espaço, para ajudá-lo(a) neste propósito, e com o auxílio do filósofo cristão Arthur Holmes (*Ética: As decisões morais à luz da Bíblia*, editada pela CPAD), pontuamos algumas considerações a respeito do binômio ética-moral:

II – FUNDAMENTOS DA ÉTICA CRISTÃ

Neste tópico, mostraremos as principais seções bíblicas, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento – embora seja impossível mencionarmos o ensino integral da Bíblia sobre o assunto –, que norteiam o senso ético de todo cristão: o Decálogo, os Profetas, os Evangelhos, o Sermão do Monte, as Epístolas Paulinas e Gerais.

1. O Decálogo. Os Dez Mandamentos são preceitos éticos que fazem parte da lei moral de Deus (Êx 20.1-17). Os quatro primeiros tratam da relação do homem para com o Criador: adoração exclusiva, condenação à idolatria, alerta acerca do uso vão de seu santo nome e a sacralidade do tempo (Êx 20.1-11). Os seis últimos mandamentos referem-se à relação do homem com o próximo: honra aos pais, zelo pela integridade da vida, repúdio ao adultério, proibição ao furto, a mentira e a cobiça (Êx 20.12-17). Jesus ensinou que os dez mandamentos resumem-se nestes dois: amar a Deus e amar o próximo (Mt 22.37-39).

2. Os profetas. A mensagem dos profetas do Antigo Testamento tem uma imensa influência ética para os seguidores de Jesus, abarcando as esferas morais (Jr 17.1-11; Ml 1.6-14; 2.10-16), sociais (Is 58; Mq 2.1-5) e espirituais (Jr 31.31,32; Jl 2.28-32).

3. Os Evangelhos. Evangelho são as boas novas de Cristo (Mt 9.35). A mensagem registrada pelos evangelistas contém apelo ao arrependimento, renúncia ao pecado, oferta de perdão,

ÉTICA	MORAL
1. A ética trata a respeito das virtudes e dos valores que devemos cultivar ao longo da vida; **2. A ética** diz respeito à consciência de nossas obrigações morais; **3. A ética** nos conduz a caminhos que devemos percorrer para agirmos com correção nos problemas morais práticos.	**1. A moral** trata-se das virtudes e valores propriamente ditos que constitui o espírito humano; **2. A moral** é o conjunto de regras e princípios instituídos na consciência da pessoa; **3. A moral** se manifesta na ação concreta de uma pessoa.

esperança de salvação e santidade de vida (Mt 3.2, Lc 1.77, 9.62). Os seguidores de Cristo são convocados a viverem as doutrinas do Evangelho e a adotarem a ética e a moral do Reino de Deus como estilo de vida (Mc 10.42-45).

3. O Sermão do Monte. Este sermão contém princípios do mais alto ideal moral. Nele são reveladas a ética e a moral do Reino de Deus em questões como: a ira, o adultério, o divórcio, o juramento, a vingança e o amor (Mt 5.22,28,32,37,39,44); também aborda a esmola, a oração e os jejuns (Mt 6.1,5,16); passando pela questão do prejulgamento, dos falsos profetas e dos alicerces espirituais (Mt 7.1,15, 24-27). O Sermão do Monte está para os cristãos como o Decálogo está para os judeus. Por isso, nosso Senhor convida a seus seguidores que priorizem o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6.33).

4. As Epístolas Paulinas e Gerais. As Epístolas Paulinas, bem como as gerais, trazem ensinamentos aprofundados sobre a nossa relação com Deus (Rm 12.1,2; Hb 13.7-17), com o Estado (Rm 13.1-7; 1 Pe 2.11-17), com o próximo (Rm 13.8-10; 14.1-12; 1 Jo 3.11-24), a injustiça social (Tg 2.1-13; 5.1-6), a questão da sexualidade cristã e do casamento (1 Co 6.12-20; 1 Co 7.10-24).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A Ética Cristã está fundamentada nas Sagradas Escrituras, onde o Decálogo, a Mensagem dos Profetas, os Evangelhos, o Sermão do Monte, as Epístolas Paulinas e Gerais merecem destaques.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Atenção para a tradição da Igreja de Cristo!

Além das Sagradas Escrituras, a Igreja de Cristo tem uma tradição riquíssima em decisões de questões éticas, como aborda muito bem o pastor Claudionor de Andrade: "Se, por um lado, não podemos escravizar-nos à tradição, por outro, não devemos desprezá-la. Sem o legado dos que nos precederam, jamais teríamos conseguido estruturar nosso edifício teológico, moral e ético. Logo, é-nos permitido eleger a tradição eclesiástica como o segundo fundamento da Ética Cristã. [...] A tradição, quando bem utilizada, assessora a Igreja nos dilemas teológicos, morais e éticos. O apóstolo Paulo reconhece-lhe a importância: 'Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de

CONHEÇA MAIS

***Ética**

"Historiador e estadista, Churchill não ignorava a influência da Bíblia Sagrada na formação das grandes nações. Sabia que, sem ela, a Civilização Ocidental seria inviável. Por isso, foi tão categórico ao analisar as conquistas espirituais e morais da Inglaterra: 'O estandarte da ética cristã [a Bíblia] é, ainda, o nosso mais importante guia'."
Para conhecer mais leia **As Novas Fronteiras da Ética Cristã**, CPAD, p.9.



nós recebestes?" (2 Ts 3.6). O que não podemos fazer é colocá-la de pé de igualdade com a Bíblia. A *Didaqué* é um dos tratados mais antigos e tradicionais da Igreja Cristã. Produzida ainda nos dias apostólicos, ajudou os primeiros cristãos a posicionarem-se espiritual e eticamente. A *Doutrina dos Doze Apóstolos*, como também é conhecida, realçava-se por amorosas admoestações, conforme podemos observar: 'Há dois caminhos: um da vida e outro da morte. A diferença entre ambos é grande. O caminho da vida é, pois, o seguinte: primeiro amarás a Deus que te fez: depois teu próximo como a ti mesmo. E tudo o que não queres que seja feito a ti, não o faças a outro'. Mais adiante, prossegue o autor anônimo, citando as práticas que conduzem o ser humano à perdição: 'Mortes, adultérios, paixões, fornicações, roubos, idolatrias, práticas mágicas, rapinagens, falsos testemunhos, hipocrisias, ambiguidades, fraude, orgulho, maldade, arrogância, cobiça, má conversa, ciúme, insolência, extravagância, jactância, vaidade e ausência do temor de Deus'" (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.17,18).

III – CHAMADOS A VIVER ETICAMENTE

Os israelitas foram reprovados por não obedecerem a lei moral outorgada por Deus no deserto. Tal registro foi feito para a nossa advertência, pois as Escrituras dizem acerca do perigo de não vivermos o ideal ético do Reino (1 Co 10.5).

1. "Não cobiceis as coisas más." Paulo adverte a Igreja em Corinto a não incorrer no pecado da cobiça (1 Co 10.6). No deserto os israelitas cobiçaram o que lhes fora proibido e, por isso, sentiram saudades do Egito (Nm 11.4,5). Infelizmente, ainda hoje, pseudocristãos cobiçam os prazeres do mundo. Assim, preferem o hedonismo e a escravidão do pecado a cumprirem a lei moral do Pai.

2. "Não vos torneis idólatras." O apóstolo exorta acerca do perigo da idolatria (1 Co 10.7). Enquanto Moisés recebia as tábuas da Lei (Êx 31.18), os israelitas se corrompiam adorando um bezerro de ouro (Êx 32.1-6). O ato de idolatria não consiste apenas na adoração de uma imagem. Falsos cristãos desprovidos da ética das Escrituras adoram o dinheiro e os bens materiais. A Bíblia chama esse pecado de idolatria (Cl 3.5).

3. "Não nos prostituamos." À luz da história dos israelitas, o apóstolo alerta acerca da maldição provocada pela prostituição (1 Co 10.8). A imoralidade encabeça a lista das obras da carne: "prostituição, impureza, lascívia" (Gl 5.19). Muitos, em nome da "graça barata", justificam a imoralidade e a sensualidade em suas vidas. A Palavra nos ensina que é preciso conservar o nosso corpo irrepreensível (1 Co 6.18,19; 1 Ts 5.23).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A Ética Cristã é um chamado para vivermos um estilo de vida segundo as virtudes do Reino de Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Ao final deste tópico, revise os pontos mais importantes da aula de hoje, como por exemplo: 1) o conceito de Ética Cristã; 2) os fundamentos da Ética Cristã. Com base nesses dois pontos proponha um debate sobre o impacto da vivência cristã na sociedade atual fazendo o *link* com o tópico três. Muitas dúvidas que a classe apresentará nesta primeira aula serão dirimidas ao longo do trimestre, pois, nele, estudaremos os assuntos mais específicos.

CONCLUSÃO

A Bíblia Sagrada é o fundamento para o viver ético-moral dos cristãos. É a única regra infalível de fé e de conduta para a Igreja (2 Tm 3.16). Portanto, em tempos de ataques ideológicos contra a cultura judaico-cristã, a Igreja não deve furtar-se de ser o "sal da terra" e a "luz do mundo" em pleno século XXI (Mt 5.13,14).

PARA REFLETIR

A respeito do tema "O que É Ética Cristã", responda:

• Quais são os significados das palavras "ética" e "moral"?
A palavra "ética" significa "costumes" ou "hábitos". A palavra "moral" corresponde ao sentido de "normas" ou "regras".

• Qual é o fundamento moral da Ética Cristã?
As Escrituras Sagradas.

• Aponte as principais seções bíblicas que fundamentam a Ética Cristã.
Os textos do Decálogo, da mensagem dos profetas, dos Evangelhos, do Sermão do Monte, das Epístolas Paulinas e Gerais.

• Cite pelo menos três esferas éticas de nossa vida que essas seções bíblicas abarcam.
Esferas morais, sociais e espirituais.

• Por que os israelitas foram reprovados?
Os israelitas foram reprovados por não obedecerem a lei moral outorgada por Deus no deserto.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 36. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



As Novas Frontreiras da Ética Cristã

Polêmicas questões da modernidade exigem da Igreja uma resposta racional e bíblica.



Ética: as decisões morais à luz da Bíblia

A obra analisa abordagens humanísticas que, de fato, enfraquecem o fundamento de qualquer ética.



Ética Cristã: Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo

Uma análise de várias abordagens éticas que influenciam a nossa sociedade.



Lição 2

8 de Abril de 2018

Ética Cristã e Ideologia de Gênero

Texto Áureo

"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou."

(Gn 1.27)

Verdade Prática

A doutrina da criação do ser humano revelada nas Escrituras Sagradas, em que a distinção dos sexos é o padrão, não pode ser relativizada.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 1.1,2
Os cristãos não andam segundo o mundo

Terça – Rm 15.4
As Escrituras servem ao nosso aprendizado

Quarta – 2 Tm 3.16,17
A Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para a boa conduta

Quinta – Sl 100.5
A verdade do Senhor é imutável e dura de geração a geração

Sexta – 1 Pe 1.15
Os seguidores de Cristo foram chamados para ser santos em toda a esfera da vida

Sábado – Ap 1.3
Bem-aventurados os que leem, escutam e guardam a Palavra de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Isaías 5.18-24

18 - *Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade e pelo pecado, como se fosse com cordas de carros!*

19 - *E dizem: Apresse-se e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.*

20 - *Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!*

21 - *Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes diante de si mesmos!*

22 - *Ai dos que são poderosos para beber vinho e homens forçosos para misturar bebida forte!*

23 - *Ai dos que justificam o ímpio por presentes e ao justo negam justiça!*

24 - *Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, assim será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.*

HINOS SUGERIDOS: 75, 133, 490 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Justificar a gravidade da Ideologia de Gênero na educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Explicar** Ideologia de Gênero;

II **Arrazoar** a respeito das consequências da Ideologia de Gênero;

III **Mostrar** o ideal divino quanto aos sexos.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Muitos em nome da diversidade ou do direito à opinião solapam a ideia de verdade objetiva das coisas. A estratégia é dar ênfase a um fato que não se pode negar, mas ignorar a obviedade de tantos outros. Por exemplo, quem pode negar a diversidade cultural? Quem pode negar o direito à opinião? Entretanto, também é verdade que existem culturas que degradam o ser humano, bem como opiniões que são desqualificadas e completamente absurdas. Outrossim, a história mostra que pessoas que pautaram-se pela Palavra de Deus tiveram valores éticos-espirituais muito claros.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Teorias sociais, que nascem em laboratórios de ciências sociais das principais universidades do mundo, ensinam que as diferenças entre os sexos são resultados da relação histórica de opressão e preconceito entre homem e mulher. A este entendimento dá-se o nome de "ideologia de gênero". Os defensores deste conceito promovem a inversão dos valores e afrontam os princípios cristãos. Apesar de cada época apresentar desafios diferentes à fé cristã, as Escrituras advertem aos cristãos o viver em santidade em todas as épocas e culturas (1 Pe 1.15, 23-25).

PONTO CENTRAL

Apesar do "espírito" relativista de nosso tempo, a Palavra de Deus não muda.

I – A IDEOLOGIA DE GÊNERO

1. Definição de Ideologia. O termo foi desenvolvido pelo francês Destutt de Tracy (1758-1836). O conceito foi amplamente usado pelos alemães Karl Marx e Fredrich Engels, autores do *Manifesto Comunista* (1848). A palavra é composta pelos vocábulos gregos *eidos*, que indica "ideia", e *logos* com o sentido de "raciocínio". Assim, ideologia significa qualquer conjunto de ideias que se propõe a orientar o comportamento, a maneira de pensar e de agir das pessoas, seja individual, ou seja socialmente. Em sentido amplo, a ideologia se apresenta como *o que seria ideal* para um determinado grupo.

2. Ideologia de Gênero. A palavra "gênero" tem origem no grego *genos* e significa "raça". Na concepção da Lógica, o termo indica "espécie". Usualmente deveria indicar o "masculino" e o "feminino", como ocorre na Gramática. Nesse sentido, a expressão é inofensiva; porém, na sociedade pós-moderna tal significado é relativizado e distorcido em "ideologia de gênero". Essa ideologia também é conhecida como "ausência de sexo". Esse conceito ignora a natureza e os fatos biológicos, alegando que o ser humano nasce sexualmente neutro. Os ideólogos afirmam que os gêneros — masculino e feminino — são construções histórico-culturais impostas pela sociedade.

3. Marxismo e Feminismo como fonte dessa ideologia. Nos escritos marxistas a ideologia deixa de ser apenas "o conhecimento das ideias" e passa a ser um "instrumento" que assegura o domínio de uma classe sobre outra. O marxismo exerceu forte influência

no feminismo, especialmente o livro "A Origem da família, a propriedade privada e o Estado" (1884), onde a família patriarcal é tratada como sistema opressor do homem para com a mulher. Desse modo a ideia central do conceito de gênero nasceu com a feminista e marxista Simone de Beauvoir autora da obra "O Segundo Sexo" (1949), onde é afirmado que "não se nasce mulher, torna-se mulher". Assim, do contexto social marxista, que deu origem à "luta de classes", surgiu a ideologia culturalista como sendo "luta de gêneros", ou seja, uma fantasiosa "luta de classes entre homens e mulheres". Nesse aspecto, a Ideologia de Gênero pretende desconstruir os papéis masculinos e femininos na sociedade atual.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Criada a partir do Marxismo e do Feminismo, a Ideologia de Gênero relativiza os conceitos de masculino e feminino.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Trabalhar corretamente o conceito de Ideologia de Gênero é muito importante para esta aula. Por exemplo, deve-se ressaltar que a Ideologia de Gênero não se alimenta apenas de um sistema ideológico, mas de vários. Não é correto dizer, por exemplo, que a Ideologia de Gênero é somente uma proposta do Marxismo, apesar deste sistema de ideias a alimentar, entretanto, não é só ele o responsável pelo advento dessa ideologia. A especialista em Ideologia de Gênero, Marguerite A. Peeters, usa a expressão "resíduos ideológicos" para se referir à fonte de alimentação da Ideologia de Gênero. Logo, além do marxismo, a Ideologia de Gênero alimenta-se do caldo de revoluções culturais impostas sobre as culturas do Ocidente ao longo de séculos: maniqueísmo, naturalismo, deísmo, laicismo, niilismo, freudismo, feminismo, existencialismo ateu, dentre outros. Caso deseje aprofundar esses sistemas, no sentido de procurar saber o que propõe cada um deles, consulte um bom dicionário de filosofia.

II – CONSEQUÊNCIAS DA IDEOLOGIA DE GÊNERO

1. Troca de papéis entre homens e mulheres. A ideologia de gênero propaga que os papéis dos homens e das mulheres foram socialmente construídos e que tais padrões devem ser desconstruídos. Essa posição não aceita o sexo biológico (macho e fêmea) como fator determinante para a definição dos papéis sociais do homem e da mulher. Entretanto, as Escrituras Sagradas ensinam com clareza a distinção natural dos sexos (Gn 2.15-25; cf. Pv 31.10-31). Outra consequência lógica dessa ideologia é que a determinação do sexo de uma pessoa agora é definida pelo fator psicológico, bastando ao homem, ou à mulher, aceitarem-se noutro papel. Além disso, faz-se apologia à prática do homossexualismo e do lesbianismo. Tanto as Escrituras quanto a tradição eclesiástica sempre confrontaram essa tendência humana de inverter os papéis naturais (Rm 1.25-32; Ef 5.22-33).

2. Confusão de identidade para o ser humano. Os adeptos desta ideologia afirmam que a sexualidade (desejo sexual) e o gênero (homem e mulher) não estão relacionados com o sexo (órgãos genitais). Desse modo, a identidade de gênero e a orientação sexual passam a ser moldadas ao longo da vida. Por exemplo, a criança passa a decidir depois de crescida se quer ser menino ou menina. É o aprofundamento dramático da

distorção da natureza humana relatada pelo apóstolo Paulo (Rm 1.26,27). Essa indefinição acerca da própria identidade produz no ser humano um efeito destruidor e provoca nele uma confusão de personalidade, gerando graves problemas de ordem espiritual e psicossocial. Tal ideologia induz ainda ao pior dos pecados: a insolência da criatura de se rebelar contra o seu Criador (Rm 9.20).

3. Desvalorização do casamento e da família. A ideia é de que o desaparecimento dos papéis ligado ao sexo provoque um impacto deletério sobre a família. A Ideologia de Gênero considera a atração pelo sexo oposto, o casamento e a família estereótipos sociais previamente estabelecidos pela sociedade. Nesse contexto, a primeira instituição amada pelo Criador (Gn 2.24) passa a ser constantemente desvalorizada, criticada e massacrada. Estes e outros males são resultados da depravação humana e sinais da iminente volta do Senhor Jesus (2 Tm 3.1-5).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A ideologia de gênero propaga distorções da personalidade e dos traços psicológicos do ser humano.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"**CONSCIÊNCIA.** Esse termo, que é inexistente no Antigo Testamento, mas que ocorre trinta vezes no Novo Testamento, vem de *suneidesis* que quer dizer um conhecimento acompanhador ou *co-percepção*. Não é uma faculdade separada, mas um modo pelo qual as faculdades gerais (intelecto, sensibilidade e vontade) agem. A consciência é definida como a voz da alma ou a voz de Deus, porque age aprovando ou reprovando nossos atos; é uma espécie de juiz dos nossos atos e dos alheios. 'Por natureza moral do homem se entende aqueles poderes que o tornam apto para as boas ou más ações. Esses poderes são o intelecto, a sensibilidade e a vontade, juntamente com aquele poder peculiar de discriminação e de impulsão que denominamos de consciência [...] E. H. Bancroft.

[...] Ainda que a Bíblia não pretenda fornecer uma definição categórica sobre o que seja a consciência, lemos em Romanos 2.13-15 algo sobre o fato de que todos os homens têm uma lei gravada em seus corações, que é a lei moral, uma norma do dever. Se essa norma é a Palavra de Deus, dizemos que se trata de uma consciência iluminada; em caso contrário, trata-se de uma consciência obscurecida" (FILHO, Tácito da Gama Leite. **O Homem em três tempos.** 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982, p.60).

III – O IDEAL DIVINO QUANTO AOS SEXOS

1. Criação de dois sexos. A Bíblia revela que Deus criou dois sexos anatomicamente distintos: "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (Gn 1.27). Portanto, biologicamente o sexo está relacionado aos órgãos genitais e às formas do corpo humano. Assim sendo, os seres humanos nascem pertencendo ao sexo masculino ou ao feminino; o homem, designado por Deus como macho, a mulher como fêmea. Por conseguinte, não podemos alterar a verdade bíblica para acomodar a ideologia de gênero. A cultura humana permanece sob o julgamento de Deus (1 Pe 4.17-19).

2. Casamento monogâmico e heterossexual. Ao instituir o casamento Deus ordenou: "deixará o varão o seu

pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2.24). Isto significa que a união monogâmica (um homem e uma mulher) e heterossexual (um macho e uma fêmea) sempre fez parte da criação original de Deus. A diferença dos sexos visa à complementaridade mútua na união conjugal: "nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão" (1 Co 11.11). Assim, mudam-se as culturas e os costumes, mas a Palavra de Deus permanece inalterável (Mt 24.35).

3. Educação dos filhos com distinção dos sexos. Educar não consiste apenas em suprir os meios de subsistência e proporcionar o bem-estar necessário à família. Cabe também aos pais educar os filhos na admoestação do Senhor (Ef 6.4), promover o diálogo e o amor mútuo no lar (Ef 6.1,2). A família cristã não pode perder a referência bíblica na educação de seus filhos. Por exemplo, explicar e orientá-los de que homens e mulheres possuem órgãos sexuais distintos, fisiologia diferente e personalidades díspares é responsabilidade dos pais. Sigamos, pois, com respeito às pessoas, não discriminando-as, mas se posicionando com toda firmeza na distinção de homem e mulher e na coibição da inoportuna ideia de "luta de gêneros" (Gn 1.27; 1 Co 11.11,12; Ef 5.22-25).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Deus criou os dois sexos dentro de uma instituição monogâmica e heterossexual (casamento). Logo, devemos educar nossos filhos no ideal da distinção dos sexos.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Caro professor, prezada professora, ao final da lição (ou no início também: tudo dependerá de seu planejamento didático), e de acordo com a sua possibilidade, procure exibir o seguinte vídeo: *Entendendo a ideologia de gênero em 2 minutos*. **Youtube**, 24 set. 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1xHVS1vdnpw>. Acesso em: 28 dez. 2017. O vídeo explica de forma objetiva o assunto em poucos minutos.

CONCLUSÃO

A Ideologia de Gênero pretende relativizar a verdade bíblica e impor ao cidadão o que deve ser considerado ideal. A cada parcela da sociedade não esboça reação e o mal vem sendo propagado. No entanto, a igreja não pode fechar os olhos para a inversão dos valores. Os cristãos precisam reagir e "batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos" (Jd v.3).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Ideologia de Gênero", responda:

• O que significa ideologia?
Ideologia significa qualquer conjunto de ideias que se propõe a orientar o comportamento, a maneira de pensar e de agir das pessoas, seja individual ou socialmente.

• O que os ideólogos afirmam sobre os gêneros masculino e feminino?
Os ideólogos afirmam que os gêneros — masculino e feminino — são construções histórico-culturais impostas pela sociedade.

• Cite as três consequências da ideologia de gênero.
Troca de papéis entre homens e mulheres; confusão de identidade para o ser humano; desvalorização do casamento e da família.

• Destaque quais elementos constituem o ideal divino quanto aos sexos.
Criação dos dois sexos; casamento monogâmico e heterossexual; Educação dos filhos com distinção dos sexos.

• O que pretende a ideologia de gênero?
A Ideologia de Gênero pretende relativizar a verdade bíblica e impor ao cidadão o que deve ser considerado ideal.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



O Peregrino

Esta obra mostra situações que retratam de forma figurada as surpresas e perigos da caminhada cristã.



Sermão do Monte

Estudar o Sermão do Monte é um desafio, pois a familiaridade com o material e a aparente facilidade dos seus enunciado esconde o fato de se trata de um texto de difícil interpretação e, ainda pior, aplicabilidade.



Vidas Cruzadas

Conheça a história de Amim, um homem marcado pelas separações a que foi forçado ao longo de sua vida.



Lição 3

15 de Abril de 2018

Ética Cristã e Direitos Humanos

Texto Áureo

"O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito."

(Êx 22.21)

Verdade Prática

Os direitos do ser humano revelados na Palavra de Deus têm como fundamento o amor.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gl 3.28
As Escrituras condenam o preconceito e a discriminação

Terça – Tg 5.4-6
A Bíblia Sagrada condena a exploração contra os trabalhadores

Quarta – Mt 25.35-40
Sendo solidários com os necessitados

Quinta – Rm 2.11
Como servos de Cristo não podemos fazer acepção de pessoas

Sexta – 2 Ts 3.13
O cristão deve perseverar na prática do que é bom e direito

Sábado – 1 Co 10.24
Preocupando-se com os direitos do próximo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Isaías 58.6-12

6 – *Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo?*

7 - *Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?*

8 - *Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.*

9 – *Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade;*

10 – *e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.*

11 - *E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.*

12 - *E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.*

HINOS SUGERIDOS: 145, 245, 572 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito da importância dos Direitos Humanos e a ação social da igreja.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Mostrar** a origem dos Direitos Humanos;

II **Correlacionar** a Bíblia com os Direitos Humanos;

III **Comparar** a ação da Igreja com a realidade social.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A sensação de impunidade traz a ideia de que os direitos humanos foram estabelecidos para defender os bandidos. Esta não é uma ideia correta a respeito dos direitos humanos, mas a expressão que denuncia militantes que os usa, não segundo os valores interiores inerentes ao ser humano, mas a uma agenda fraudulenta político-ideológica. Entretanto, é importante ressaltar que a instituição dos direitos humanos é uma expressão do Estado Democrático de Direito. Vivemos num império das leis. Por exemplo, o dogma jurídico de que todo cidadão tem a presunção da inocência é enfatizado, sobretudo, pela Palavra de Deus (1 Tm 5.19,20). Só saberá o que significa realmente os direitos humanos quem um dia sofrer a injustiça.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Grande parte da história da humanidade demonstra que os direitos foram prerrogativas de uma minoria privilegiada. Em tempos modernos foi que surgiu o conceito de direitos fundamentais inerentes à dignidade humana: os Direitos Humanos. Apesar desses conceitos florescerem em tempos atuais, desde a criação do homem, as Escrituras Sagradas revelam a vontade de Deus acerca do que é direito e dever nas relações humanas.

PONTO CENTRAL

A ideia de Direitos Humanos brota do mandamento de amor revelado nas Escrituras.

I – A ORIGEM DOS DIREITOS HUMANOS

1. Definição de Direito. A raiz da palavra "direito" tem origem no latim *rectus*, que significa "aquilo que é reto, correto, justo". Na perspectiva da Ética, o que é direito torna-se modelo do que é bom e correto. Assim, a ética, ou a moral, comum a todas as culturas, pode-se expressar em termos de direitos do indivíduo. Esses direitos refletem a dignidade do ser humano, como por exemplo: a proteção à vida, a liberdade individual e a igualdade. Estes são pressupostos fundamentais acerca da dignidade humana.

2. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Promulgada pela primeira vez em 26 de agosto de 1789, em Paris, na França, essa declaração foi resultado da Revolução Francesa, que inspirada pelo Iluminismo, elaborou 17 artigos proclamando a liberdade e a igualdade entre os indivíduos. Esses direitos passaram a ser considerados "universais", ou seja, válidos para todos os homens em qualquer época ou lugar.

3. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Foi adotada em 10 de dezembro de 1948, após a 2ª Guerra Mundial, pela Organização das Nações Unidas (ONU). A declaração, contendo 30 artigos, reconhece os direitos "fundamentais" e "universais" do ser humano como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e nações sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

4. Direitos Humanos no Brasil. Em nosso país, a expressão "direitos humanos" foi popularizada durante a década

de 1980. Nessa época militantes políticos de esquerda passaram a usar a expressão em oposição ao regime militar. Hoje, após a redemocratização do Brasil e a concessão de amplos direitos ao cidadão, a expressão "direitos humanos" tem sido associada constantemente a "direitos de bandidos". Discute-se, por exemplo, que os "direitos humanos" deveriam valer unicamente para os "humanos direitos".

SÍNTESE DO TÓPICO I

Os direitos humanos são os direitos universais de todo o ser humano.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Caro professor, prezada professora, quando se estuda o Direito deparamos com o conceito de "direito natural". Esse aspecto dos estudos jurídicos remonta à ideia de direito inerente à natureza humana. Nesse sentido, os direitos humanos são considerados direitos inerentes a todos os seres humanos, independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia e religião. Esses direitos estabelecem a vida, a liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. São direitos inalienáveis à pessoa.

Neste tópico, é importante fazer uma reflexão sobre a importância da liberdade religiosa que desfrutamos em nosso país, mas que em muitos outros, infelizmente, irmãos nossos padecem perseguições sistemáticas e intensas praticadas pelo Estado ou religião dominante. Nessa oportunidade, a fim de enriquecer a sua exposição, traga dados atualizados sobre essas perseguições. O site da missão *Portas Abertas* traz informações atualizadas, pois trata-se de um movimento de auxílio aos cristãos perseguidos. Como seguidores de Jesus, precisamos ter a consciência de que neste momento há milhares de irmãos em Cristo que são (serão) violados em seus direitos inalienáveis. Oremos pelos cristãos perseguidos!

II – A BÍBLIA E OS DIREITOS HUMANOS

1. Direitos Humanos no Pentateuco. Os cinco livros de Moisés revelam o código divino e indicam a maneira de viver de seu povo (Dt 6.1-9). Nesses escritos há um arcabouço de concepções libertárias e igualitárias que antecedem a muitos direitos que vão aparecer na Modernidade. No texto do Pentateuco, Deus requer do povo de Israel que o estrangeiro não seja maltratado (Êx 22.21), que a viúva e o órfão sejam protegidos (Êx 22.22) e que o pobre não seja explorado (Êx 22.25-26). Tais preceitos eram estranhos ao Mundo Antigo e constitui-se numa espécie de síntese da Torá: o cuidado divino para com os menos favorecidos e o valor da dignidade humana.

2. Direitos Humanos nos Evangelhos. A mensagem de Cristo presente nos Evangelhos resume-se na prática do amor a Deus e ao próximo (Mt 22.37-40). Durante o seu ministério Jesus quebrou vários paradigmas da cultura dominante. Ao curar no sábado, Cristo colocou a dignidade humana acima do Legalismo (Mt 12.10-13). Ao conversar com a Samaritana, Cristo se opôs ao preconceito étnico (Jo 4.9,10). Ao jantar em casa de Levi, o publicano, Cristo rechaçou atitudes discriminatórias (Mc 2.14-17). Ao receber e abençoar os meninos, Cristo defendeu os direitos das crianças (Lc 18.15-16). Assim, a Palavra de Deus mostra que a fé cristã não está dissociada das necessidades humanas.

3. Direitos Humanos em Paulo. Em suas cartas, o apóstolo dos gen-

tios reconhece o direito de igualdade entre as raças, as classes sociais e o gênero (Gl 3.28). O apóstolo também legitimou o uso dos direitos civis ao ser preso em Jerusalém, quando ele evocou sua cidadania romana para não ser açoitado (At 22.25-29). E ao perceber as manobras dos judeus para condená-lo sumariamente, o apóstolo reivindicou o direito de um julgamento justo e apelou para César (At 25.9-12). Assim, as Escrituras nos estimulam à defesa de nossos direitos e de nossa cidadania.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Ao longo das Sagradas Escrituras, os fundamentos dos direitos humanos são desenvolvidos.

SUBSÍDIO BÍBLICO-PEDAGÓGICO

Uma das narrativas mais tensas da Bíblia encontra-se em Atos 22.25-29, onde ela descreve o momento em que o apóstolo Paulo fez uso de um direito romano. O apóstolo estava prestes a ser açoitado por um centurião, quando decidida e corajosamente perguntou: "É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?" O centurião não podia dar aquele tratamento ao apóstolo, pois este estava investido da cidadania romana.

À luz desse relato bíblico, reflita com os alunos a respeito da consciência dos direitos do cidadão. Essa consciência só é possível a partir da apreensão do conteúdo de nossa carta magna: a Constituição Federal. Neste documento, há um artigo que é considerado o coração de nossa carta: o artigo 5º. É o artigo que inaugura o texto constitucional que trata dos Direitos e das Garantias Fundamentais: eixo central do documento. O artigo 5º trata especialmente dos direitos individuais e coletivos. Nele, há três itens (VI, VII e VIII) que todo crente deveria ser consciente de sua existência em nosso país. São as nossas garantias constitucionais de liberdade de crença, culto e todo valor religioso que podemos desfrutar em nossa nação. Aprofunde-se no tema e conscientize sua classe a respeito desses direitos fundamentais.

III – A IGREJA E OS DIREITOS HUMANOS

1. A Igreja e o trabalho escravo. O trabalho é essencial para o sustento da vida. Desde a Criação o trabalho está presente na história da raça humana (Gn 2.15). Sustentar a si mesmo e a família por meio do trabalho é uma dádiva divina e dignifica o ser humano (Ec 3.13; Ef 4.28). No entanto, quando a carga horária é exaustiva, os salários são baixos e as condições de trabalho são degradantes, a dignidade humana é violada e o trabalho se torna em escravidão. A igreja de Cristo não pode ficar insensível diante do trabalho escravo. Há uma condenação direta e objetiva da Palavra de Deus, segundo Tiago, que condena a exploração e a injustiça praticada contra os trabalhadores (Tg 5.4-6).

2. A Igreja e os prisioneiros. Em 2014, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) do Brasil divulgou que a nossa população carcerária era de 563.526 presos e que estavam encarcerados 206.307 prisioneiros além da capacidade de vagas. Somado ao problema da superlotação, os presídios públicos também não oferecem as condições mínimas de dignidade humana, higiene e salubridade. Nosso índice de reincidência no crime é de 70%, o que demonstra a ineficiência do Estado na

ressocialização dos prisioneiros. A igreja não pode negligenciar o seu papel de visitar e evangelizar os encarcerados (Hb 13.3). Por meio da ação dos servos de Cristo, os prisioneiros recebem dignidade e, sobretudo, a salvação (Mt 25.36-40; Lc 4.19).

3. A Igreja e o problema social. Os principais problemas sociais do Brasil são o desemprego, a precariedade de moradia, a saúde, a segurança, a educação e outros. Como resultado da ineficiência do Estado os índices de violência e de criminalidade aumentam a cada dia. É consenso que tais problemas são agravados pelo desvio das verbas públicas por meio da nefasta prática da corrupção. Habacuque, em sua época, constatou problemas similares: opressão, violência, litígio, impunidade, suborno e juízo distorcido (Hc 1.1-4). O profeta tinha a consciência de que o mal a ser combatido era o pecado. Assim como fez Habacuque, e como ensina o cronista, a igreja deve unir forças para restaurar a nação por meio da confissão sincera e do clamor a Deus (2 Cr 7.14).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A igreja local está imersa na realidade social de seus membros.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Após a exposição deste último tópico, faça uma discussão em classe. Divida-a em três grupos e maneje cada um de acordo com os temas respectivos: Grupo 1: igreja e trabalho escravo; Grupo 2: igreja e prisioneiros; Grupo 3: igreja e problema social. Solicite que os grupos discutam os temas a fim de apresentar uma ideia prática de como a igreja pode contribuir com a sociedade para amenizar esses problemas. É importante que as propostas tenham fundamentação bíblica. Ao terminar a discussão em grupo, dê um tempo de no máximo cinco minutos para que cada grupo exponha as ideias à classe. Encerre a aula lendo a regra de ouro que se encontra no Sermão do Monte: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas" (Mt 7.12).

CONCLUSÃO

Nenhum outro livro tem enaltecido tanto a dignidade humana como o faz a Bíblia Sagrada. As Escrituras revelam o amor de Deus sem acepção de pessoas (Jo 3.16; Rm 2.11). A igreja é advertida em perseverar na prática do bem ao próximo (2 Ts 3.13). E os que ficam impassíveis diante da violação dos direitos humanos são considerados pecadores (Tg 4.17).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Direitos Humanos", responda:

• Dê o significado da palavra "direito".
A palavra "direito" significa "aquilo que é reto, correto, justo".

• De acordo com a lição, explique a formação dos Direitos Humanos.
Com o advento da 2ª Guerra Mundial, e após a tragédia que ela trouxe ao mundo, no dia 10 de dezembro de 1948 foi adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

• Segundo o Pentateuco, destaque os grupos de pessoas que devem ser protegidos socialmente.
O estrangeiro (Êx 22.21), a viúva e o órfão (Êx 22.22) e o pobre (Êx 22.25-26).

• De acordo com os Evangelhos, em que se resume a mensagem de Cristo?
A mensagem de Cristo presente nos Evangelhos resume-se na prática do amor a Deus e ao próximo (Mt 22.37-40).

• No tópico três há uma lista de urgências que a igreja não pode se esquivar. Quais são essas urgências? Justifique a sua resposta.
O trabalho escravo, os prisioneiros e os problemas sociais. Os seguidores de Jesus, têm na mensagem dEle, a responsabilidade de levar aconchego espiritual aos necessitados.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



A Prosperidade à Luz da Bíblia

Muitas interpretações, comentários e interpolações que ao longo dos anos foram somadas ao texto bíblico tornaram o verdadeiro sentido da prosperidade irreconhecível.



Bíblia de Estudo Pentecostal

Esta Bíblia traz estudos que visam ajudar o leitor a entender com mais profundidade a Palavra de Deus. Com estudos, referências bíblicas e a versão Almeida Revista e corrigida, ela atende às necessidades de todos que buscam maior conhecimento espiritual.



Reflexos da Globalização sobre a Igreja

Até que ponto as últimas tendências mundiais afetam o Corpo de Cristo? Esta obra é indispensável para a compreensão deste período histórico de transição e de suas implicações abordadas à luz da Palavra de Deus.



Lição 4

22 de Abril de 2018

Ética Cristã e Aborto

Texto Áureo

"Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia."

(Sl 139.16)

Verdade Prática

O Senhor Deus é quem concede a vida, portanto, o direito de nascer e de viver não pode ser violado pelas ideologias humanas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 2.7
Deus é quem concede a vida ao ser humano

Terça – Jr 1.5
Deus nos conhece antes mesmo de sermos formados

Quarta – Êx 21.22-23
A lei mosaica condena a morte de uma criança no ventre da mãe

Quinta – 1 Sm 2.6
O poder da vida e a da morte são atributos exclusivamente divinos

Sexta – Êx 20.13
O sexto mandamento do Decálogo preserva a vida humana

Sábado – 1 Tm 4.1,2
As verdades bíblicas não devem ser relativizadas pela consciência

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Salmos 139.1-18

1 – *SENHOR, tu me sondaste e me conheces.*

2 – *Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.*

3 – *Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.*

4 – *Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó SENHOR, tudo conheces.*

5 – *Tu me cercaste em volta e puseste sobre mim a tua mão.*

6 – *Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta, que não a posso atingir.*

7 – *Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?*

8 – *Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também;*

9 – *se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,*

10 – *até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.*

11 – *Se disser: decerto que as trevas me encobrirão; então, a noite será luz à roda de mim.*

12 – *Nem ainda as trevas me escondem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa.*

13 – *Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe.*

14 – *Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.*

15 – *Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.*

16 – *Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.*

17 – *E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles!*

18 – *Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo.*

HINOS SUGERIDOS: 141, 183, 400 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a dignidade humana, o direito à vida e o cuidado à pessoa vulnerável são princípios fundamentais da fé cristã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Expor** o conceito geral e bíblico do aborto;

II **Afirmar** que o embrião e o feto são seres humanos;

III **Destacar** os tipos e as implicações do aborto.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Defender o direito à vida do nascituro é a prova do compromisso com a dignidade do ser humano e a sacralidade da vida. A vida é santa. É uma dádiva de Deus. Só se pode defender o aborto quando se perde a dimensão sacra da vida e compreensão de dignidade humana inerente à sua natureza. Quando se remove o transcendente, e foca-se somente numa ética materialista, o embrião é visto apenas como um amontoado de células que pode ser desprezado por qualquer motivo. Por isso, urge por aprofundarmos a visão bíblica e sacra da vida a fim de que a cultura da morte, instaurada em nossa sociedade, seja finalmente sufocada.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema do aborto implica agressão à dignidade humana e a inviolabilidade do direito à vida. Em nossos dias, muitos segmentos da sociedade se mostram favoráveis ou simpatizantes à prática do aborto. Acerca do assunto a Bíblia assegura que Deus é o autor e a fonte da vida (Gn 2.7; Jó 12.10), e somente Ele tem poder sobre a vida e a morte (1 Sm 2.6). Nesta lição, abordaremos o conceito de aborto, o embrião e o feto como seres humanos, os tipos de aborto e suas implicações éticas.

PONTO CENTRAL

A dignidade humana e o direito à vida são princípios fundamentais da fé cristã.

I – ABORTO: CONCEITO GERAL E BÍBLICO

Aborto é a interrupção da gravidez. Parte da sociedade o considera como um direito da mulher, mas a Bíblia trata-o como um crime contra a vida.

1. Conceito geral de aborto. A palavra "aborto" é formada por dois vocábulos latinos: "*ab*" (privação) e "*ortus*" (nascimento), que juntos significam a "privação do nascimento". O substantivo "aborto" é derivado do verbo latino "*aborior*" (falecer ou sumir), expressão que indica o contrário de "*orior*" (nascer ou aparecer). Assim, conceitualmente, o aborto é a interrupção do nascimento por meio da morte do embrião ou do feto. Esta interrupção pode ser involuntária ou provocada.

2. O aborto no contexto legal. O código de Hamurabi (1810-1750 a.C.) condenava o aborto. No código de Napoleão (1769-1821) era crime hediondo. No Código Criminal do Império no Brasil (1830) era proibido. Hoje, a legislação brasileira permite apenas nos casos de risco de morte à mulher, estupro e anencefalia. Nos demais casos o aborto ainda é crime (Art. 124, CP). No entanto, no Congresso Nacional, Projetos de Lei tramitam com a proposta de legalizá-lo em qualquer caso.

3. Conceito bíblico de aborto. Na lei mosaica, provocar a interrupção da gravidez de uma mulher era tratado como ato criminoso (Êx 21.22-23). No sexto mandamento, o homem foi proibido de matar (Êx 20.13), que significa literalmente "não assassinar". Os intérpretes do Decálogo concordam que o aborto está incluso neste mandamento. Assim, quem mata o embrião, ou o feto,

peca contra Deus e contra o próximo.

4. O aborto na história da Igreja. "O ensino dos dez apóstolos" (século I), chamado de *Didaquê*, condena o aborto: "Não matarás o embrião por aborto e não farás perecer o recém-nascido" (Didaquê 2,2). O apologista Tertuliano (150-220) ensinou que a morte de um embrião tem a mesma gravidade do assassinato de uma pessoa já nascida e que impedir o nascimento é um homicídio antecipado. O polemista Agostinho (354-430) e o teólogo Tomás de Aquino (1225-1274) consideravam pecado grave interromper a gestação e o desenvolvimento da vida humana.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O aborto é a interrupção, involuntária ou provocada, do embrião ou do feto.

SUBSÍDIO LEXOGRÁFICO

"Feiticídio. O aborto é conhecido também como feiticídio, definido por *Houais* como o 'crime no qual, através do aborto provocado, ocorre a morte do feto que se presume com a vida'. Se nos dermos ao trabalho de examinar a etimologia do vocábulo 'feto', constataremos que o aborto é um crime não somente hediondo, mas tremendamente covarde.

No latim, a palavra *fetus* significa pequenino. O *Dicionário Latino-Português* de F. R. dos Santos Saraiva define a palavra simplesmente como filho no ventre. O teólogo americano Willian Lane Craig aprofunda-se no significado do termo: 'Assim, como eu digo, parece virtualmente inegável que o feto – que é apenas a palavra latina referente a 'pequenino' – é um ser humano nos primeiros estágios do seu desenvolvimento. Seja um 'pequeno', um recém-nascido, um adolescente ou um adulto, ele é, em cada período, um ser humano nos diferentes estágios do seu desenvolvimento'." (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.53,54).

II – O EMBRIÃO E O FETO SÃO UM SER HUMANO

Fecundação, embrião e feto são os nomes das três etapas da gestação.

1. Quando começa a vida? Muitos cientistas concordam que a vida tem início na fecundação, quando o espermatozoide e o óvulo se fundem gerando uma nova célula chamada "zigoto". Outros defendem que a vida inicia com a fixação do óvulo fecundado no útero, onde recebe o nome de embrião – período entre o 7º e o 10º dia de gestação. Outros apontam o começo da vida por volta do 14º dia quando ocorre a formação do sistema nervoso. Tem ainda os que indicam o começo da vida quando o feto tem condições de se desenvolver fora do útero por volta da 25ª semana de gestação. E também os que defendem a ideia de que a vida só se inicia por ocasião do nascimento do bebê.

2. O que diz a Bíblia? Como as respostas humanas têm sido controversas, o cristão deve buscar a verdade na revelação divina. A Palavra de Deus ensina que a vida inicia na fecundação (Jr 1.5). O rei Davi descreve sua existência como ser vivo desde o início da concepção: "Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Sl 139.16). Por conseguinte, de acordo com as Escrituras, a vida começa quando ocorre a união do gameta masculino ao feminino. Esta nova célula é um ser humano e possui identidade própria.

3. Qual a posição da Igreja? Apoiada nas Escrituras, a Igreja de Cristo defende a dignidade humana desde a concepção. Ensina que a vida humana é sagrada e não pode ser violada pelo homem (1 Sm 2.6). Que toda ideologia que secularize os princípios bíblicos deve ser combatida (2 Tm 3.8). Sabiamente, a posição oficial das Assembleias de Deus no Brasil foi assim exarada: "A CGADB [Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil] é contrária a essa medida [aborto], por resultar numa licença ao direito de matar seres humanos indefesos, na sacralidade do útero materno, em qualquer fase da gestação, por ser um atentado contra o direito natural à vida" (*Carta de Brasília*, 41ª AGO, 2013).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Segundo a Bíblia, e conforme a tradição da Igreja Cristã, a vida humana se inicia na concepção.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Caro professor, professora, é importante que você informe aos alunos sobre um documento importante de nossa denominação no Brasil: *Carta de Brasília*. O documento foi promulgado no dia 12 de abril por ocasião do encerramento da 41ª Assembleia Geral da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, e traz uma série de questões polêmicas respondidas pela denominação. Este é o trecho do documento que abordou o aborto: "O anteprojeto do Novo Código Penal Brasileiro prevê a descriminalização do aborto, banalizando a destruição de seres humanos no ventre materno. É uma terrível agressão ao direito natural à vida. Esse anteprojeto prevê, em seu Artigo 128: Não há crime de aborto (...) até a 12ª semana da gestação, quando o médico ou psicólogo constatar que a mulher não apresenta condições de arcar com a maternidade. O documento conclui a posição das Assembleias de Deus, sem deixar qualquer margem à dúvida: A CGADB é contrária a essa medida, por resultar numa licença ao direito de matar seres humanos indefesos, na sacralidade do útero materno, em qualquer fase da gestação, por ser um atentado contra o direito natural à vida. A Palavra de Deus diz: ... e não matarás o inocente

CONHEÇA MAIS

*A vida começa na concepção

"A Bíblia nos informa sobre a origem da vida. Diz o Gênesis: 'E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente' (Gn 2.7). Depois que o homem estava formado, pelo processo especial da combinação das substâncias que há na terra, o Criador lhe soprou o fôlego da vida, dando início, assim, à vida humana. Entendemos, com base nesse fato, que, cada ser que é formado, a partir da fecundação, o sopro de vida lhe é assegurado pela lei biológica estabelecida por Deus." Para conhecer mais leia "**Ética Cristã: Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo**", CPAD, p.44.



(Êx 23.7)" (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.59).

III – TIPOS DE ABORTOS E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS

A legislação brasileira autoriza a interrupção da gravidez em três casos somente. Neste tópico apresentamos as principais implicações éticas para estes tipos de aborto.

1. Aborto de Anencéfalo. Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) legalizou a interrupção da gravidez de feto anencéfalo (má-formação rara do tubo neural). A principal implicação ética desta decisão está no descarte de um ser humano por apresentar uma má formação cerebral. Trata-se de uma ideologia racista chamada "eugenia" que defende a sobrevivência apenas dos seres saudáveis e fortes. Uma nítida incoerência de quem defende os direitos humanos e ao mesmo tempo age de modo discriminatório. Neste quesito enfatizam as Escrituras: "para com Deus, não há acepção de pessoas" (Rm 2.11).

2. Aborto em caso de estupro. Como não é necessária a comprovação do crime de estupro e nem autorização judicial para o aborto, a lei é permissiva e complacente com a interrupção da gravidez sob a alegação de estupro sem que ele tenha ocorrido. Assim, discute-se a inviolabilidade do direito à vida do nascituro (Art. 5º, CF e Art. 2º do CC). Outra questão ética relaciona-se ao fato de que um crime não pode justificar outro crime. Para os cristãos o ensino bíblico é claro: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12.21).

3. Aborto Terapêutico. Procura-se justificar clinicamente esta ação sob a alegação de que a vida de um adulto tem maior valor que a de um ser em gestação. Daí surge questões éticas quanto à valoração da vida humana. Uma pessoa merece viver e outra não? Tertuliano, em sua obra *Apologeticum* (197), ensinava que não existe diferença entre uma pessoa que já tenha nascido e um ser em gestação. Outra questão é acerca do poder sobre a existência. Podemos decidir quem deve viver ou morrer? Não afirmam as Escrituras que a vida e a morte são, unicamente, da alçada divina? (1 Sm 2.6; Fp 1.21-24). Neste caso específico, ajamos com sabedoria, prudência e critério, nunca nos esquecendo da sacralidade da vida humana.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Aborto terapêutico, aborto em caso de estupro e aborto anencéfalo são os previstos na lei brasileira.

SUBSÍDIO ÉTICO-TEOLÓGICO

"Em face dos avanços médicos e científicos, a igreja posiciona-se favoravelmente às técnicas reprodutivas que não atentam contra a pureza da relação sexual monogâmica, desde que a fertilização (processo no qual tem início a vida humana) ocorra no interior do corpo da mulher e os gametas utilizados pertençam ao próprio casal. As técnicas em que a fertilização ocorre fora do corpo da mulher, com a respectiva manipulação do embrião, são condenáveis por desrespeitarem o processo de fecundação natural que deve ocorrer no interior do ventre materno. Além de esses procedimentos exporem os embriões ao risco de serem descartados, criopreservados ou utilizados em experimentos, podem possibilitar

a comercialização de corpos e de almas, atitude essa escatologicamente prevista e condenada nas Escrituras. Condenamos as técnicas reprodutivas que requerem o descarte de embriões e doação. Rejeitamos a maternidade de substituição, mediante a qual se doa temporariamente o útero, por ferir a pureza monogâmica. Não admitimos a reprodução *post-mortem* em virtude de cessação do vínculo matrimonial: 'A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor'" (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.206)

CONCLUSÃO

A valorização da dignidade humana, o direito à vida e o cuidado à pessoa vulnerável são princípios e doutrinas imutáveis do Cristianismo. Em uma sociedade secularizada o cristão precisa tomar cuidado com relativismo e estar alerta quanto às ações de manipulação de sua consciência e o desrespeito à vida humana (1 Tm 4.1,2).

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Aborto", responda:

- **O que é aborto?**
O aborto é a interrupção do nascimento por meio da morte do embrião ou do feto.

- **Fale sobre o conceito bíblico de aborto.**
Na lei mosaica, provocar a interrupção da gravidez de uma mulher era tratado como ato criminoso (Êx 21.22,23).

- **Fale sobre como o aborto era visto na História da Igreja.**
"O ensino dos dez apóstolos" (século I), chamado de *Didaquê*, condena o aborto: "Não matarás o embrião por aborto e não farás perecer o recém-nascido" (Didaquê 2,2).

- **Segundo a lição, e de acordo com a Bíblia, quando a vida começa?**
A Palavra de Deus ensina que a vida inicia na fecundação (Jr 1.5).

- **Qual a implicação ética em relação ao aborto no caso de estupro?**
A questão ética relaciona-se ao fato de que um crime não pode justificar outro crime. Para os cristãos o ensino bíblico é claro: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12.21).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 5

29 de Abril de 2018

Ética Cristã, Pena de Morte e Eutanásia

Texto Áureo

"O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela."

(1 Sm 2.6)

Verdade Prática

A pena de morte e a eutanásia violam a soberania divina. A vida foi dada por Deus e, portanto, pertence a Ele.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 9.5,6
O homicida não fica impune diante de Deus

Terça – 2 Sm 12.13
Deus livra a Davi da morte

Quarta – Cl 1.16,17
Deus é o Criador e o sustentador de todas as coisas

Quinta – Jó 2.9,10
Jó rejeita a eutanásia e decide passar pelo sofrimento

Sexta – 2 Pe 1.3
A vida humana é uma dádiva divina

Sábado – Dt 32.39
Deus está no controle da vida humana

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 13.3-5; 1 Samuel 2.6,7; João 8.3-5,7,10,11

Rm 13.3 – *Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela.*

4 – *Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal.*

5 – *Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.*

1 Sm 2.6 – *O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela.*

7 – *O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.*

Jo 8.3 – *E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério.*

4 – *E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando,*

5 – *e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?*

7 – *E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.*

10 – *E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?*

11 – *E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.*

HINOS SUGERIDOS: 7, 111, 310 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Estabelecer a perspectiva doutrinária da sacralidade da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Mostrar** a perspectiva bíblica acerca da pena de morte;

II **Expor** o conceito e as implicações éticas da eutanásia;

III **Conscientizar** sobre o aspecto sacro da vida.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O assunto que vamos estudar nesta lição mexe com as emoções das pessoas. Perguntas como estas dão a dimensão do drama do tema: "Não seria justo que uma pessoa que mata, também morra?" "Como não pensar em pôr fim ao sofrimento intenso da pessoa que amamos?" Essas questões tocam a nossa alma e precisamos reconhecer que, por envolver o sentimento de justiça ou o de apego ao ente querido, torna-se um problema da Ética Cristã.

Por isso, professor(a), busque se informar bem acerca do caráter técnico do assunto. Temos bons livros que aprofundam muito a reflexão bíblica acerca dessas questões difíceis. Que o Senhor ilumine o teu ministério!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A vida humana é o ponto de partida para os demais direitos da pessoa. Se o direito à vida não estiver assegurado torna-se impossível a existência dos outros valores. No entanto, em contradição a este pressuposto, temas relacionados à punição com pena de morte e o direito à eutanásia são frequentemente discutidos e aceitos na sociedade atual. Nesta lição estudaremos a presença da pena capital em ambos os testamentos bíblicos, a prática da eutanásia e suas implicações éticas na vida do ser humano.

PONTO CENTRAL
A vida humana é sagrada.

I – A PENA DE MORTE NAS ESCRITURAS

O Antigo Testamento prescreve a pena de morte. O Novo Testamento reconhece a existência da pena capital, mas não normatiza o assunto.

1. No Antigo Testamento. No pacto com Noé e na Lei de Moisés a pena de morte aparece como punição retributiva: "sangue por sangue e vida por vida" (Gn 9.6; Êx 21.23). Um dos propósitos era punir com a morte o culpado por assassinato premeditado (Êx 21.12). Essa prescrição não contraria o sexto mandamento, pois o verbo hebraico *rātsah* presente na expressão "Não matarás" (Êx 20.13), significa "não assassinarás", isto é, proíbe efetivamente o homicídio doloso ou qualificado. Então, ao indivíduo era proibido matar, e, quando alguém matava, a lei exigia que o Estado fizesse justiça. Para o devido processo legal ao menos duas testemunhas eram requeridas para a efetivação do processo (Dt 17.6). Assim, a morte do homicida era vista como justiça contra a impunidade. Porém, havia exceções. Quando Davi adulterou e premeditou a morte de Urias, a pena não foi aplicada ao monarca (2 Sm 11.3,4,15; 12.13). Neste caso, Deus tratou pessoalmente do pecado do Rei (2 Sm 12.10-12).

2.No Novo Testamento. Aos Romanos, Paulo constata a legalidade da pena de morte e a legitimidade do Estado em usar a espada como punição ao transgressor (Rm 13.4). No entanto, o apóstolo não normatiza a aplicação da pena, não ordena e nem proíbe, apenas reconhece a existência da lei como

dispositivo punitivo. O evangelista João registrou o caso da mulher apanhada em adultério (Jo 8.4). Os escribas e fariseus exigiram o parecer de Jesus sobre a aplicação da pena de morte para a adúltera (Jo 8.5). Entretanto, os acusadores comportaram-se de modo parcial e trouxeram somente a mulher para ser julgada, enquanto a lei exigia a presença das testemunhas e também do adúltero (Nm 35.30; Lv 20.10). Cristo se recusou a participar deste juízo temerário e ilegítimo. Absolveu a mulher da punição, a perdoou e a exortou a deixar o pecado (Jo 8.11).

SÍNTESE DO TÓPICO I

As Escrituras Sagradas prescrevem a pena capital, mas não a normatiza. Jesus Cristo deve ser o ponto reparador desse assunto.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Infelizmente, está na moda tomarem o exemplo do perdão de Jesus para justificar uma pessoa que vive na prática do pecado. Não por acaso, é comum em nome do "amor" defenderem, por exemplo, uma pessoa na prática da prostituição. Anunciar o Evangelho de amor sem o apelo ao arrependimento de pecado não é apresentar o Evangelho inteiro. Nesse sentido, a *Bíblia de Estudo Pentecostal* contribui muito sobre o tema: **"NEM EU TE CONDENO.** A atitude de Jesus para com essa mulher revela seu propósito redentor para a humanidade (3.16). Ele não a condena como pessoa indigna do perdão, mas a trata com bondade, clemência e paciência, para levá-la ao arrependimento. Há salvação para ela, uma vez que renuncie ao adultério e volte para seu próprio marido (cf. Lc 7.47). (1) Seria, no entanto, mais do que blasfêmia dizer que estas palavras de Cristo mostram que Ele considera trivial o pecado de adultério e a indescritível mágoa e miséria que ele provoca para os pais e seus filhos. (2) O que Cristo ofereceu a essa mulher foi a salvação e o livramento da sua vida de pecado (v.11). A condenação e a ira de Jesus seriam a porção futura, caso ela recusasse a arrepender-se e ingressar no reino de Deus (Rm 2.1-10)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, p.1588).

II – EUTANÁSIA: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES

1. O conceito de eutanásia. Etimologicamente a palavra "eutanásia" tem origem em dois termos gregos: *eu* com o significado de "boa" ou "fácil" e, *thánatos*, que significa "morte". A junção destes dois termos resulta na expressão "boa morte", também conhecida como "morte misericordiosa". O vocábulo foi inicialmente usado pelo filósofo inglês Francis Bacon (1561-1627). No sentido técnico, a "eutanásia" significa antecipar ou acelerar a morte de pacientes em estágio terminal ou que estejam padecendo de dores intensas em consequência de alguma doença incurável. É o ato de matar o doente para não prolongar o grave quadro de seu sofrimento e de seus familiares. As formas usadas podem ser classificadas em eutanásia passiva ou ativa. A primeira consiste em desligar as máquinas e aparelhos que mantém o paciente vivo e a segunda requer a aplicação de qualquer droga que possa acelerar o processo de morte.

2. As implicações da eutanásia. A prática da eutanásia tem implicações de ordem legal, moral e ética. Nos aspectos legais, a *Constituição Brasileira* assegura a "inviolabilidade do direito

à vida" (Art. 5º). Assim, a "eutanásia" é tipificada como crime no *Código Penal Brasileiro* (Art. 122). No entanto, tramita no Senado Federal o Projeto de Lei nº 236/12 (*Novo Código Penal*) onde o juiz poderá deixar de aplicar punição para quem cometer a eutanásia seja ela passiva ou ativa. Nas questões de ordem moral nos deparamos com a violação do sexto mandamento "*Não matarás*" (Êx 20.13), e, quando a "eutanásia" é consentida pelo paciente, surge o problema do pecado de suicídio. Pergunta-se ainda: a quem mais interessa a eutanásia? Ao paciente ou ao seu Plano de Saúde? As motivações parecem ser mais econômicas que humanitárias. As indagações éticas podem ser assim resumidas: É lícito exterminar pessoas doentes? Quem tem poder para decidir sobre a morte?

SÍNTESE DO TÓPICO II

Eutanásia é a antecipação da morte de pacientes em estágio terminal. Sua prática tem implicações de ordem legal, moral e ética.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Mostremos, pois, que Deus tem um firme compromisso com a pessoa humana, desde a concepção à morte natural. Nesses tempos difíceis e trabalhosos, que jamais nos refugiemos no politicamente correto. Antes, explicitemos a nossa posição como sal da terra e luz do mundo. Todos haverão de saber que somos contra o aborto e a eutanásia, pois a vida é sagrada aos olhos de Deus.

Se a Bíblia em algum momento fala de uma morte boa e desejável, certamente não é a eutanásia. A única morte desejável e boa que encontramos na Palavra de Deus é o morrer na esperança cristã, conforme realça o apóstolo Paulo: 'Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro'(Fp 1.21)" (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.59).

III – A VIDA HUMANA PERTENCE A DEUS

1. A fonte originária da vida. A Bíblia ensina que Deus trouxe o universo à existência (Gn 1.1) e que Ele próprio sustenta todas as coisas (Hb 1.3). Deus

CONHEÇA MAIS

✯ O conceito de morte

"**Morte.** Os dicionários definem a morte como a cessação definitiva da vida. O fim da existência humana, porém, não cabe numa definição tão simplista. No campo da ética, somos constrangidos a lidar com uma questão intrigante e perturbadora: Será que a pessoa encerra-se apenas quando seus sinais vitais já não são percebidos?

A questão é complexa. Os dilemas éticos daí decorrentes obrigam-nos a constatar a falência encefálica de um enfermo antes mesmo da cardíaca."

Para conhecer mais leia **"As Novas fronteiras da Ética Cristã"**, CPAD, p.105.



não criou somente a matéria, mas criou também toda a espécie de seres vivos, bem como o ser humano (Gn 1.21-27; Cl 1.16). A humanidade, como obra prima, é uma criação especial e distinta. Deus a criou sua imagem e semelhança (Gn 1.27), característica não dada a outra criatura. A vida humana passou a existir por causa da vontade do Altíssimo, bem como permanece agora: "todas as coisas subsistem por Ele" (Cl 1.17). O Criador tem o controle soberano de toda a vida (Dt 32.39; Lc 12.7), e esta tem origem Nele: "pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração e todas as coisas" (At 17.25). Portanto, o Deus vivo é a fonte originária da vida e só Ele tem autoridade exclusiva para concedê-la ou tirá-la (1 Sm 2.6).

2. O caráter sagrado da vida. A vida humana é sagrada porque a sua origem é divina. Por conseguinte, existe a proibição de alguém tirar intencionalmente a vida de outro ser humano (Êx 20.13). A dignidade da vida humana deve ser protegida e preservada antes e depois do nascimento, desde o momento da concepção até o seu último instante de vida (Sl 139.13-16; 116.15). A vida deve ser respeitada e valorizada como dádiva divina (2 Pe 1.3). No caso de alguma enfermidade, o paciente tem o direito de receber tratamento adequado tanto na busca da cura como no alívio de suas dores. Procedimentos dolorosos e ineficazes podem ser evitados a fim de resguardar a dignidade humana, porém, exterminar a vida é uma afronta ao Príncipe da Vida (At 3.15). Se a vida é sagrada por ocasião da concepção, logo, não poderá deixar de sê-la em seu derradeiro dia. Buscar a morte como alívio para o sofrimento é decisão condenada nas Escrituras. Jó, por exemplo, embora sofrendo dores terríveis, reconheceu o caráter sagrado da vida e não aceitou a sugestão de sua esposa em amaldiçoar a Deus e morrer (Jó 2.9). Por fim, o patriarca enalteceu a soberania divina sobre a existência humana (Jó 42.2).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A fonte originária da vida é Deus, e por isso, ela é sagrada.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A vida humana é sagrada porque sua fonte originária é Deus. Essa perspectiva deve ser encarada pelo crente, não somente no início da vida e no final dela, mas nela toda, pois "não podemos nos conformar com uma ética que se chama cristã e que se preocupa simplesmente em construir pessoas abstêmias e castas, ou que lute e defenda a vida apenas em seu início (contra o aborto) ou no fim (contra a eutanásia). Precisamos de uma ética que se preocupe com a vida em sua integralidade, durante toda a existência da pessoa. Somente uma 'ética do cuidado', lembrando-nos de que o 'cuidado que Cristo tem para com toda a humanidade é, agora, o cuidado que a pessoa cristã tem para com todo ser humano e com toda a criação', que valoriza a vida acima das coisas, é digna de nossa observação e prática, posto que esta é uma Ética de Cristo, que nos transforma em 'Cristo para os outros', para o próximo e, sobretudo, ao necessitado" (CARVALHO, César Moisés. **Uma Pedagogia para a Educação Cristã:** *Noções Básicas da Ciência da Educação a Pessoas não Especializadas*. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.84).

CONCLUSÃO

A vida humana, sua sacralidade e dignidade, têm origem em Deus.

Atentar contra esse dom divino é colocar-se contra a soberania de Deus, o autor da vida. O poder absoluto sobre a vida e a morte pertence a Deus. A atual ideologia que propaga o direito do homem em exterminar a própria vida, ou a do outro, viola o propósito divino (Jo 10.10).

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã, Pena de Morte e Eutanásia", responda:

• Para o efetivo processo legal da pena de morte no Antigo Testamento, o que era necessário?
Para o devido processo legal ao menos duas testemunhas eram requeridas para a efetivação do processo (Dt 17.6).

• O que Paulo constatou, segundo a Epístola aos Romanos?
Aos Romanos, Paulo constata a legalidade da pena de morte e a legitimidade do Estado em usar a espada como punição ao transgressor (Rm 13.4).

• Quais implicações a eutanásia tem?
A prática da eutanásia tem implicações de ordem legal, moral e ética.

• O que a Bíblia ensina em relação à fonte originária da vida?
A Bíblia ensina que Deus trouxe o universo à existência (Gn 1.1) e que Ele próprio sustenta todas as coisas (Hb 1.3).

• Segundo a lição, por que a vida humana é sagrada?
A vida humana é sagrada porque a sua origem é divina.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Jesus: Morto ou Vivo?

Saiba como a morte e a ressurreição de Cristo influenciam sua vida e pós-vida.



Ressurreição

Respostas bíblicas para as falsas visões acerca da ressurreição e temas afins.



Declaração de Fé das Assembleias de Deus

Nossa Declaração de Fé facilitará aos nossos irmãos um melhor conhecimento bíblico e ajudará na manutenção da unidade da fé apostólica das Assembleias de Deus no Brasil.



Lição 6

6 de Maio de 2018

Ética Cristã e Suicídio

Texto Áureo

"O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância."

(Jo 10.10)

Verdade Prática

O início e o término de nossa vida são prerrogativas exclusivas de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jz 16.28-30
Sansão não se suicidou, mas morreu em combate

Terça – Mt 27.4-5; At 1.8
Judas Iscariotes, tomado de remorsos, dá fim a própria vida

Quarta – Sl 100.3
Foi Deus quem deu a vida e, portanto, a vida pertence a Ele

Quinta – Ec 3.2
Deus é quem determina o nosso nascer e morrer

Sexta – Jo 15.13
O maior amor é o que entrega a vida em favor do outro

Sábado – Jo 10.15
Cristo entregou a sua vida pela suas "ovelhas"

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Samuel 31.1-6

1 – *Os filisteus, pois, pelejaram contra Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus e cairam atravessados na montanha de Gilboa.*

2 – *E os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e os filisteus mataram a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.*

3 – *E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o alcançaram; e muito temeu por causa dos flecheiros.*

4 – *Então, disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me atravessem, e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.*

5 – *Vendo, pois, o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.*

6 – *Assim, faleceu Saul, e seus três filhos, e o seu pajem de armas, e também todos os seus homens morreram juntamente naquele dia.*

HINOS SUGERIDOS: 73, 75, 495 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Apresentar que o suicídio está na contramão da vontade de Deus para o crente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Descrever** o suicídio nas Escrituras e no mundo;

II **Elencar** os tipos de suicídios;

III **Apontar** os posicionamentos teológico e ético a respeito do suicídio.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Há dados alarmantes a respeito do suicídio. Está mais do que na hora de considerarmos este assunto de acordo com a seriedade que ele requer.

Não é de hoje que o suicídio tem sido um fato que perpassa a realidade de muitas igrejas locais. São membros, que infelizmente, dão cabo da própria vida. Outros, são pastores experimentados no ministério, que não suportando o sofrimento, põem fim a própria existência.

Esse problema é um drama que tem ligação direta com os transtornos de humor, manifestados na depressão, no transtorno de ansiedade, nas esquizofrenias, dentre outros, como revelou uma pesquisa médica recente.

O mais dramático é que esses transtornos têm tratamento adequado por intermédio de medicamentos e de terapias profissionais. Ore ao Senhor e peça sabedoria do alto para que, se for o caso, oriente as pessoas que porventura vivem o "calabouço" da depressão a procurarem ajuda profissional, paralelo à terapia espiritual. Tal orientação pode salvar vidas. Boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A expressão "suicídio" vem do latim *sui* (a si mesmo) e *caedere* (matar, cortar) que significa "matar a si mesmo", também conhecida como "morte autoinfligida". Essa prática tem sido um mal silencioso e o índice de pessoas que se suicidam vem crescendo assustadoramente. Nesta lição, estudaremos o suicídio nas Escrituras e no mundo, seus tipos e o posicionamento cristão quanto ao tema.

PONTO CENTRAL

Deus é quem deve ter a última palavra a respeito da vida.

I – O SUICÍDIO NAS ESCRITURAS E NO MUNDO

As Escrituras registram seis casos de suicídio: cinco no Antigo Testamento e um no Novo. Em situação de conflito, homens se desesperam e tiram a própria vida no mundo todo.

1. No Antigo Testamento. A história de Sansão mostra que a tarefa dele era a de derrotar os filisteus (Jz 13.5). Mas ele revelou o segredo de sua força e foi preso. Decidido a cumprir sua missão, na festa a Dagon, derrubou o templo sobre si e seus inimigos (Jz 16.30). Entretanto, esta ação é vista como sacrifício de guerra e não suicídio. Por isso, Sansão aparece na lista dos heróis da fé (Hb 11.32-34). Outro registro é o caso de Saul e de seu escudeiro. O primeiro rei em Israel rejeitou o Senhor e buscou o ocultismo (1 Sm 28.7). Acuado na peleja contra os filisteus, Saul lançou-se sobre a própria espada e seu auxiliar fez o mesmo (1 Sm 31.4,5). O quarto caso foi o de Aitofel, conselheiro de Absalão, que não suportou ter o seu conselho rejeitado e se enforcou (2 Sm 17.23). O quinto registro é o do rei Zinri, que derrotado e apavorado, tirou a própria vida (1 Rs 16.18,19). Exceto Sansão, tais homens, motivados pelo orgulho, escolheram a morte em lugar de confiarem em Deus. Aliás, podemos dizer que Sansão morreu em combate.

2. No Novo Testamento. O mais emblemático caso é o suicídio de Judas Iscariotes. Ele fizera parte do colegiado apostólico (Lc 6.16). Sua função de tesoureiro requeria integridade (Jo 13.29). No entanto, ele furtava as ofertas que eram lançadas na bolsa (Jo 12.6). Sua ambição por dinheiro foi uma das motivações para entregar Jesus (Mc 14.11). Culpado por trair um inocente, enforcou-se (Mt 27.4,5) e como resultado: "precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram" (At 1.18). Cristo já o tinha alertado, "ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído!" (Mc 14.21), porém, Judas não resistiu ao Diabo nem teve a humildade para buscar o perdão do Senhor. Ele preferiu o suicídio a corrigir o erro. Em nossos dias, a banalização da vida e da fé tem contribuído para comportamentos similares e consequente queda espiritual de pessoas.

3. O suicídio no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as mortes por suicídio aumentaram 60% nas últimas cinco décadas. Quase um milhão de pessoas tiram a própria vida todos os anos e cerca de outros vinte milhões tentam ou pensam em suicídio. Para cada suicídio, cerca de seis a dez outras pessoas são diretamente afetadas. Na maioria dos países desenvolvidos, o suicídio é a primeira causa de morte não natural. Desde 2015, as autoridades iniciaram o movimento "setembro amarelo", que é estimulado pela Associação Internacional pela Prevenção do Suicídio (IASP). O movimento consiste em sinalizar locais públicos com faixas ou símbolos amarelos.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O suicídio aparece nas Escrituras Sagradas e reflete-se no mundo de hoje.

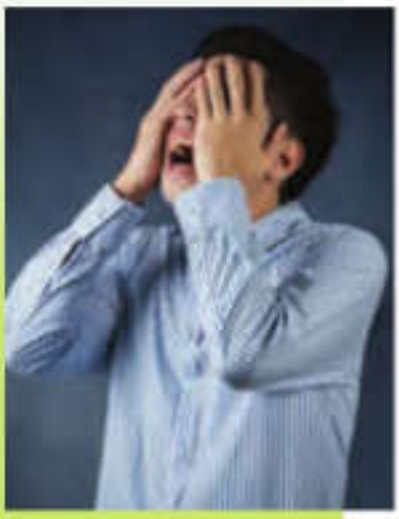
SUBSÍDIO DIDÁTICO

Pesquise notícias em revistas ou jornais sobre pessoas famosas que suicidaram-se. Leve esses recortes para a sala de aula. Após introduzir o primeiro tópico, apresente as reportagens. Mas antes, elabore algumas perguntas – tais como: O que faz uma pessoa famosa tirar a própria vida? Por que pessoas que aparentemente não têm falta de nada tiram a própria vida? – para serem feitas após

CONHEÇA MAIS

*Lançando a ansiedade sobre Cristo

"A Bíblia manda lançar todas as ansiedades sobre o Senhor e não na morte (1 Jo 1.7; 1 Pe 5.7). A Palavra de Deus nos incentiva a exercitar a fé, colocando sobre Deus os nossos cuidados, ansiedades e sofrimentos. Diz a Palavra: 'Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e *as nossas dores levou sobre si...*' (Is 53.4a – ênfase minha). Cristo levou nossas dores sobre si. Isso nos dá o conforto e a segurança de que, pela fé, nossas dores foram lançadas sobre Ele." Para conhecer mais leia **"Ética Cristã: Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo"**, CPAD, p.145.



a apresentação da reportagem. Dirija essas perguntas à classe e aguarde as respostas. Conclua a atividade mostrando que as circunstâncias do cotidiano da vida muitas vezes mascara o que realmente as pessoas estão vivendo. Encerre lendo o trecho bíblico que diz: "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?" (Mc 8.36,37).

II – OS TIPOS DE SUICÍDIO

Os tipos de suicídio podem ser classificados em convencional, pessoal e sacrificial. Neste tópico veremos suas principais implicações.

1. Suicídio convencional. Dá-se o nome de "convencional" ao suicídio provocado pela tradição cultural ou coerção do grupo social. Entre os esquimós, por exemplo, é tolerado e esperado o suicídio de incapacitados e idosos. No Japão a prática do *hara-kiri* expressava o orgulho do suicida em escapar de alguma situação intolerável e era visto como um ato de nobreza. Em maio de 2007, ao ser investigado por corrupção, o Ministro da Agricultura do Japão sentiu-se extremamente envergonhado e cometeu o suicídio por enforcamento. Em 2014, a taxa média de suicídios no Japão era de 70 pessoas por dia. Especialistas costumam citar a antiga tradição de "suicídio em nome da honra" para explicar que razões culturais tornaram os japoneses mais propensos à morte autoinfligida.

2. Suicídio pessoal. Praticado por iniciativa individual, sem a influência de tradição cultural. As motivações para este tipo de suicídio são variadas e muitas vezes não é possível apontar causas aparentes. Contudo, o suicídio é considerado uma fuga radical e permanente dos problemas da vida, tais como dificuldades financeiras, desilusões amorosas, sentimentos de culpa, depressão, neuroses, desequilíbrios mentais e espirituais, e outros. Tais pessoas, desprovidas de fé e de esperança, em um ato de desespero atentam contra a própria vida. Dados oficiais indicam que 32 brasileiros cometem suicídio a cada dia. Esse índice é superior às mortes causadas pela AIDS e pela maior parte dos tipos de câncer.

3. "Suicídio" sacrificial. Também conhecido como "morte em prol dos outros". Trata-se da tentativa altruísta de alguém salvar a vida alheia em detrimento da sua própria. Neste caso enquadra-se o bombeiro, que ao entrar no fogo, acaba morrendo como resultado de sua ação ou o salva-vidas que se afoga ao entrar na água para salvar o outro. Também o profissional ou voluntário que perde a vida combatendo o crime ou socorrendo as vítimas de acidentes e de emergências. Nessas circunstâncias, a morte de quem arrisca a vida em favor do próximo não é suicídio, mas um ato de amor. Cristo disse que ninguém tem maior amor do que este: "de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15.13). O próprio Senhor entregou a vida dEle por nós por meio de um sacrifício amoroso (Jo 10.15).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Os tipos de suicídios podem ser denominados "convencional", "pessoal" e "sacrificial".

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O suicídio de Abimeleque. A história de Abimeleque, que viveu nos inícios do século XIII a.C., ilustra muito bem a natureza ilusória, egoísta e perversa do suicídio. Filho bastardo de Gideão,

insurge-se logo após a morte do pai. Já em Ofra, com a ajuda de uns homens levianos e maus, mata traiçoeiramente seus irmãos (Jz 9.5). O único a escapar foi Jotão que, para denunciar o cruel assassino, profere um lindíssimo apólogo. Em seguida, Abimeleque sai a arrebanhar os israelitas, a fim de fazer-se rei daquelas terras. Não demorou muito e, agora, erguia-se como um dos maiores vilões das crônicas hebreias.

Apesar de alguns sucessos iniciais, seus empreendimentos começam a malograr. Pouco a pouco, vai perdendo o apoio do povo que, alertado pela fábula de Jotão, revolta-se e expõe-lhe a tirania. Assim, vê-se obrigado a travar algumas batalhas desgastantes e renhidas que, dia a dia, vão desprotegendo-o. Ao sitiar a cidade de Tebes, que ficava na região de Manassés, 'certa mulher lançou uma pedra superior de moinho sobre a cabeça de Abimeleque e lhe quebrou o crânio' (Jz 9.53). Gravemente ferido, mas ainda orgulhoso e soberbo, ordena ao escudeiro: 'Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Mulher o matou'. O seu companheiro de guerra não lhe questiona a ordem, nem levanta questão ética alguma. Antes, 'o moço o atravessou, e ele morreu' (Jz 9.54). Com sua morte, a nação de Israel é novamente pacificada.

Na conclusão da história, somos obrigados a perguntar: Por que Abimeleque requereu a eutanásia [ou suicídio]? O motivo ele mesmo o declara: 'Para que não se diga: Mulher o matou'. Ele não procurou fugir à dor, mas escapar à vergonha. Não matara ele tanto homens? Por que morrer, agora, às mãos de uma mulher? Portanto, a morte ser-lhe-ia boa e até suave não por que o livraria da dor, mas por que o libertaria da ignominia. Parte dos que defendem a eutanásia não temem propriamente os desconfortos e as aflições de uma morte lenta e excruciante; o que mais os assusta é depender dos que, até então, deles dependiam" (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.114,15).

III – O POSICIONAMENTO CRISTÃO PARA O SUICÍDIO

A posição teológica e a ética do cristão são desfavoráveis à prática do suicídio por afrontar a soberania divina.

1. O posicionamento teológico. O cristão se posiciona contra o suicídio fundamentado no sexto mandamento do Decálogo: "Não matarás" (Êx 20.13). O princípio que proíbe o homem de assassinar o outro, também o proíbe de "assassinar" a si mesmo. A vida humana é uma dádiva divina e, portanto, pertence a Deus (Sl 100.3). O Criador é quem determina o início e o término da vida, não a criatura (Ec 3.2). É Deus quem estabelece quando e como a vida deve cessar, seja por doença, velhice ou acidente. Por conseguinte, o fim da vida está sob a presciência e soberania divina.

2. O posicionamento ético. A posição da Ética Cristã é contrária ao suicídio pelos seguintes e principais motivos: a) o suicídio implica banalizar a vida e afrontar a soberania divina; b) o suicida viola o mandamento de amar "o próximo como a si mesmo"; c) o suicídio é um ato egoísta de quem pensa em aliviar seu sofrimento sem se importar com os outros; d) suicidar-se denota inversão dos valores da vida e falta de confiança em Deus; e) o suicídio é um gesto de ingratidão que interrompe o ciclo e a missão da vida outorgada por Deus. Mercê dessa posição a igreja precisa ajudar as pessoas a não sucumbirem diante desse mal.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O posicionamento do cristão diante do suicídio tem um aspecto teológico e outro ético.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Professor(a), exponha o aspecto teológico e ético das implicações do suicídio deixando claro que não é a vontade do Pai que tal mal suceda à pessoa e sua família. Como Igreja de Deus, somos convocados a militar pela vida. Levar esperança às pessoas angustiadas é a missão do seguidor de Jesus. Deixe claro que vivemos num mundo onde as pessoas estão cada vez mais vazias: só Cristo pode preencher esse vazio. Proclamemos a salvação de Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

O aumento do suicídio é resultado da ideologia que enaltece a criatura em lugar do Criador. Quando o homem evoca autonomia sobre o próprio corpo e a vida, desprezando e afrontando a soberania divina, graves e funestas consequências ocorrem. A vida só tem sentido quando está sob o controle irrestrito de seu Criador (Is 41.13).

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Suicídio", responda:

- **Cite ao menos, dois casos de suicídio no Antigo Testamento e explique o porquê do caso de Sansão não ser considerado suicídio.**

O caso de Saul e o caso de Aitofel. Decidido a cumprir sua missão, na festa a Dagon, derrubou o templo sobre si e seus inimigos (Jz 16.30). Entretanto, esta ação é vista como sacrifício de guerra e não suicídio. Por isso, Sansão aparece na lista dos heróis da fé (Hb 11.32-34).

- **Quais foram as motivações de Judas em entregar Jesus?**

Sua ambição por dinheiro foi uma das motivações para entregar Jesus (Mc 14.11).

- **Mencione os três tipos de suicídios classificados oficialmente.**

Suicídio convencional, pessoal e sacrificial.

- **Qual deve ser o posicionamento teológico do cristão em relação ao suicídio?**

O cristão se posiciona contra o suicídio fundamentado no sexto mandamento do Decálogo: "Não matarás" (Êx 20.13).

- **Qual deve ser o posicionamento ético do cristão em relação ao suicídio?**

A posição da Ética Cristã é contrária ao suicídio pelos seguintes e principais motivos: a) banalização da vida; b) violação do mandamento do amor; c) um ato egoísta; d) falta de confiança em Deus; e) um gesto de ingratidão.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 7

13 de Maio de 2018

Ética Cristã e Doação de Órgãos



Texto Áureo

"Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos."

(1 Jo 3.16)

Verdade Prática

A doação de órgãos, bem como a de tecidos humanos, expressa o verdadeiro amor cristão.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 22.37-40
O amor cristão é a síntese da lei e dos profetas

Terça – Mt 7.12
A Bíblia apresenta a empatia e a solidariedade como princípios cristãos

Quarta – 1 Jo 3.17,18
O amor deve ser demonstrado por obras, não apenas por palavras

Quinta – Gl 4.15
Os irmãos da Galácia desejaram doar até o que não podiam

Sexta – Lc 1.37
Para a operação de milagres, não há impossível para Deus

Sábado – Mt 20.28
Cristo entregou a sua vida em resgate do ser humano

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntio 15.35-45

35 – *Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?*

36 – *Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer.*

37 – *E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou doutra qualquer semente.*

38 – *Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada semente, o seu próprio corpo.*

39 – *Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, e outra, a carne dos animais, e outra, a dos peixes, e outra, a das aves.*

40 – *E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres.*

41 – *Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.*

42 – *Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção.*

43 – *Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.*

44 – *Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.*

45 – *Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.*

HINOS SUGERIDOS: 47, 179, 249 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a doação de órgãos está fundamentada na doutrina do amor cristão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I. **Explicar** o conceito geral de doação de órgãos;

II. **Mencionar** os exemplos de doação na Bíblia;

III. **Conscientizar** de que doar órgãos é um ato de amor.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A ideia de "doar" é abundantemente expressa nas Escrituras Sagradas. Ela está diretamente ligada ao mandamento de "amar o próximo". Doar é a ação concreta do amor. É a boa obra que expressa o amor que sentimos pelo outro. Tiago e João dizem em suas epístolas que, se por exemplo, um cristão diz ter fé e amar, mas não apresenta uma ação concreta ao objeto dessa fé e desse amor, as epístolas sentenciam: esse cristão não tem fé e não ama respectivamente. O nosso amor a Deus está proporcionalmente ligado ao nosso amor ao próximo. Nesse sentido, precisamos expor a relevância deste tema tão urgente nos dias atuais: doar órgãos significa salvar vidas. Quem ama, doa!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil tem 64 mil pacientes na fila de espera por um transplante de órgãos. Dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) mostram que 2.333 pessoas morreram à espera de um transplante no ano de 2015. Muitas famílias ainda rejeitam a doação por dilemas éticos e por falta de informação. Nesta lição, veremos os pontos mais relevantes desta importante questão e concluiremos que doar é uma expressão do amor cristão (1 Jo 3.16).

PONTO CENTRAL
A doação de órgãos expressa o amor cristão.

I – DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: CONCEITO GERAL

A doação de órgãos engloba basicamente a técnica de transplante e as pesquisas com células-tronco adultas e embrionárias.

1. Definição de transplante. O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na remoção de um órgão enfermo do corpo humano para ser substituído por outro saudável. Em muitos casos, o transplante é a única alternativa da medicina para a cura de pacientes com determinadas doenças terminais. Podem ser transplantados órgãos como o coração, o fígado, o pâncreas, os rins, os pulmões, os tecidos e outros. O tipo mais comum de transplante é o da transfusão de sangue.

Existe também o transplante de células-tronco que são encontradas, principalmente, na medula óssea, placenta e cordão umbilical. O transplante de células-tronco adultas pode ser realizado entre pessoas vivas e, portanto, não apresenta problemas éticos. Como a Bíblia ensina que a vida tem início na fecundação (Jr 1.5), a ética cristã desaprova o uso das células-tronco embrionárias, pois este procedimento interrompe vida do embrião.

2. O conceito de doação na Bíblia. O ensino registrado nas Escrituras assevera que "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (At 20.35). Isso que denota um ato voluntário de prover o bem-estar do próximo. Trata-se de uma ação desprovida de interesse de ordem pessoal. A pobre viúva doou na casa do Senhor todo o sustento que tinha (Mc 12.43,44).

Barnabé – o filho da consolação – sem pretensão alguma, vendeu uma propriedade e fez doação da venda à igreja (At 4.36,37).

A excelência da doação repousa na disposição de renunciar, e até de se sacrificar e sofrer, com base no amor pelos outros (Rm 5.8). Doar ao necessitado é uma forma de colocar a fé em prática (Tg 2.14-17). E ainda, a reciprocidade está presente no gesto de doar, pois foi o Senhor Jesus que assegurou: "dai, e ser-vos-á dado" (Lc 6.38a).

3. A doação de si mesmo: pertencemos a Deus. Diante de tantas bênçãos recebidas e com o sentimento de gratidão, o salmista pergunta para si mesmo: "Que darei eu ao SENHOR por todos os benefícios que me tem feito?" (Sl 116.12). Ciente de que a essência de adorar a Deus é entregar-se a Ele, o salmista responde para si mesmo: "tomarei o cálice da Salvação" (116.13). Esta expressão implica renúncia total ao mundo, à concupiscência e aos desejos da carne (cf. 1 Jo 2.15-17). O Senhor Jesus ensinou que os verdadeiros discípulos devem negar a si mesmo (Lc 9.23). Esse é o compromisso de não seguirmos a forma mundana de viver (Rm 12.1,2), mas como servo obediente em priorizar o Reino de Deus (Mt 6.33), viver afastado do pecado e ser santo em toda a maneira de viver (1 Pe 1.14-16).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Doar é um ato voluntário de prover o bem-estar ao próximo. Esse ato está intrinsecamente ligado ao nosso amor a Deus.

SUBSÍDIO LEXICOGRÁFICO

"1. **Transplante.** O transplante de órgãos e tecidos é uma ciência médica, que consiste na remoção de um órgão enfermo e em sua substituição por outro que, na maioria das vezes, procede de um cadáver. No caso dos rins e do fígado, a doação e a recepção podem ocorrer inter vivos.

Transplantam-se órgãos inteiros, como o coração, ou partes de um órgão, como o fígado. Transplanta-se também pele, visando a recuperação de áreas atingidas por queimaduras graves.

[...] **2. Xenotransplante.** Além da transplantação clássica, há outras que se encontram em fase experimental como, por exemplo, o xenotransplante: o enxerto de órgãos animais em seres humanos. A essa transplantação dá-se o nome também de heteróloga. [...] Trata-se de um tema bastante delicado e que vem sendo discutido com muita expectativa e interrogações" (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.122,23).

II – EXEMPLOS DE DOAÇÃO NA BÍBLIA

A Palavra de Deus contém registros de ações altruístas carregadas de amor, zelo e dedicação para com o outro. Exemplos dignos de ser observado pelos cristãos.

1. O exemplo dos gálatas. A igreja na Galácia foi fundada por Paulo, quando este empreendeu sua primeira viagem missionária (47 – 48 d.C). Na ocasião o apóstolo sofria de uma enfermidade não especificada na Bíblia (2 Co 12.7). Ele escreve que orou a Deus três vezes para ser curado, mas o Senhor lhe respondeu: "a minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Co 12.9a). Ao evangelizar na região da Galácia, Paulo deixou indícios de ter sentido os efeitos da doença em

sua carne (Gl 4.13) e salienta que os gálatas não o desprezaram nem o rejeitaram (Gl 4.14). Conjectura-se por meio desta passagem que a enfermidade de Paulo era nos olhos, ou que a doença lhe afetava a visão (Gl 6.11). Indiscutível é que para expressar o amor dos irmãos, ainda que de modo metafórico, o apóstolo fala do sentimento altruísta dos gálatas, que se possível fora, arrancariam os próprios olhos e os doariam no intuito de amenizar o sofrimento de Paulo (Gl 4.15).

2. O desprendimento de Paulo. O apóstolo dos gentios é um excepcional exemplo de doação em prol do Reino de Deus. Transbordando de amor, ele escreveu aos Coríntios: "eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas (2 Co 12.15). Ao retornar da terceira viagem missionária em direção a Jerusalém, o apóstolo discursou aos anciãos de Éfeso: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus" (At 20.24). Dias depois, ao chegar em Cesareia (At 21.8), Paulo recebeu uma revelação acerca do perigo que corria em Jerusalém (At 21.10,11). Tendo sido persuadido pelos irmãos a recuar (At 21.12), o apóstolo constrangido declarou estar disposto não apenas a sofrer, "mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus" (At 21.13). O desprendimento paulino é uma ação digna de ser imitada pelos seguidores de Cristo (1 Co 11.1).

3. A doação suprema de Cristo. Seguramente a morte vicária de Cristo é o maior e incontestável gesto de amor e de doação imensurável em favor do ser humano. Quando entregou sua vida por nós, pecadores, Ele afirmou que o fez voluntariamente: "ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou" (Jo 10.18). As Escrituras afirmam que essa doação estava fundamentada exclusivamente no amor, uma vez que "Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8). Foi por intermédio do sacrifício de Cristo, e de sua vitória sobre a morte, que fomos resgatados de nossa vã maneira de viver (1 Pe 1.18-21).

CONHEÇA MAIS

*Sobre doar-se

"O verdadeiro amor constrange-nos à doação. Não é fácil a uma família tratar de semelhante assunto numa hora em que as lágrimas são mais eloquentes do que qualquer apelo humanitário. Mas, é justamente aí, que devemos perpetuar a vida do ente que se foi num outro ente que, dependendo de nossa atitude, pode ficar entre nós ainda por um bom tempo. Que as igrejas, pois, estejam preparadas a fim de auxiliar seus membros a agir em momentos como esse." Para conhecer mais leia **"As Novas Fronteiras da Ética Cristã"**, CPAD, p.135.



SÍNTESE DO TÓPICO II

A Bíblia mostra muitos exemplos de doação, dentre os quais, todos são sombras da suprema doação: a morte vicária de Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Infantilismos teológicos. Há crentes que não se dispõem a doar seus órgãos, por temerem ficar incompletos quando do arrebatamento da Igreja. Afinal, como entrarão na Jerusalém Celeste sem o coração? Ou sem os pulmões? Ou, então, desprovidos de rins? Na vida futura, todavia, não precisaremos de tais órgãos. Quando todas as coisas se consumarem, nem das gônadas sentiremos falta, conforme sublinha o próprio Cristo: 'Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus' (Mc 12.25).

Na eternidade, todos seremos perfeitos, como perfeitos são os santos anjos. Por enquanto, necessitamos de órgãos, tecidos, ossos e sangue em virtude de nossa fisiologia. Esta, porém, é transitória. É o que o apóstolo Paulo deixa bem patente: 'Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual' (1 Co 15.42-44).

Em vez de especularmos com assuntos tão sérios, exercitemos o amor cristão. Na vida eterna, não precisaremos mais de coração. Então, que este venha a pulsar noutro peito. Que nossos pulmões arfem noutro tórax. E que os rins que, hoje, nos filtram o sangue, venham a beneficiar os que se acham presos à máquina de hemodiálise" (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.137).

III – DOAR ÓRGÃOS É UM ATO DE AMOR

O genuíno e excelso sentimento de amor constrange o cristão para ser doador de órgãos e de tecidos humanos.

1. O princípio da empatia e da solidariedade. A empatia pode ser definida como a capacidade de sentir o que a outra pessoa está sentido, ou seja, a disposição de colocar-se no lugar do outro. Ser solidário implica apoiar e ajudar alguém num momento difícil. Cristo nos ensinou no Sermão do Monte: "tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós" (Mt 7.12). Quando o ser humano entende o altruísmo do auxílio mútuo, os argumentos contrários à doação de órgãos perdem o sentido e a razão.

2. O princípio do verdadeiro amor. Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo é o resumo da lei de Deus (Mt 22.37-40). Cristo ensinou que não existe maior amor do que doar a sua vida ao próximo (Jo 15.13). O Salvador não doou apenas um ou outro órgão para salvar nossas vidas. Ele entregou a sua vida por inteiro para que não fôssemos condenados à morte eterna. João nos recorda esse ato e nos exorta a fazer o mesmo: "Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos" (1 Jo 3.16). Portanto, doar órgãos para salvar outras vidas é um sublime ato de amor.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Doar órgãos está fundamentado no princípio do verdadeiro amor e tem raízes no princípio da empatia e da solidariedade.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Esta lição dá a você a oportunidade de fazer uma importante atividade prática. Proponha a classe a identificar irmãos na igreja que estejam precisando de doação de sangue ou de um órgão. Proponha que a classe organize um plano de ação para que o que estamos aprendendo na teoria seja colocado em prática. Nessa atividade você e sua classe podem ter uma grata surpresa: identificar pessoas, que você nem imaginava, que lutam contra uma enfermidade séria. É um exercício de amor olhar e socorrer pessoas que estão sofrendo bem perto de nós.

CONCLUSÃO

A doação de órgãos em vida, ou depois de morto, é um elevado gesto de amor. Esta ação em nada contraria os preceitos éticos ou bíblicos, exceto no caso de células-tronco embrionárias. Porém, ninguém deve ser forçado à prática de tão nobre gesto. O ser humano não pode ser "coisificado" e nem sua vontade pode ser desrespeitada. Doador e receptor expressam a imagem e a semelhança de Deus (Gn 1.26).

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Doação de Órgãos", responda:

- **O que é transplante de órgãos e de tecidos humanos?**
O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na remoção de um órgão enfermo do corpo humano para ser substituído por outro saudável.

- **Por que a Ética Cristã não admite o uso de células-troncos embrionárias?**
Como a Bíblia ensina que a vida tem início na fecundação (Jr 1.5), a ética cristã desaprova o uso das células-tronco embrionárias, pois este procedimento interrompe vida do embrião.

- **Como você refutaria a ideia de comercialização de órgãos e de tecidos humanos como empecilho para não doar órgãos?**
Resposta pessoal. Você não encontrará a resposta nesta lição. Mas por se tratar de uma dúvida muito comum, a ideia é fazer uma reflexão com os alunos. Após eles exporem a resposta, informe que a legislação de doação de órgãos no Brasil proíbe a comercialização de órgãos com pena de até oito anos de reclusão para quem cometer esse crime (Lei 9.434/97).

- **Como você refutaria sobre a esperança do milagre e a ressurreição do corpo como obstáculos para não fazer doação de órgãos?**
Resposta pessoal. Uniformize a resposta fundamentado no subsídio do tópico II.

- **Segundo a lição, o que significa doar órgãos?**
Um ato de amor.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 8

20 de Maio de 2018

Ética Cristã e Sexualidade



Texto Áureo

"Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará."
(Hb 13.4)

Verdade Prática

A sexualidade é uma dádiva divina que deve ser usufruída dentro dos parâmetros instituídos pelo Criador.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.27
Deus criou o homem e a mulher com sexos diferentes

Terça – Gn 1.31
Tudo o que Deus fez é bom

Quarta – Gn 1.28; 9.1
Um dos propósitos do sexo é a multiplicação da raça humana

Quinta – Pv 5.18,19
Entre o casal, o sexo também deve ser prazeroso e satisfatório

Sexta – Lv 18.6-24
A Bíblia proíbe e condena as práticas sexuais ilícitas

Sábado – 1 Co 7.2-9
O casamento é o antídoto contra as práticas sexuais ilícitas

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 7.1-16

1 - *Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;*

2 - *mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.*

3 - *O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido.*

4 - *A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.*

5 - *Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.*

6 - *Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento.*

7 - *Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.*

8 - *Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.*

9 - *Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.*

10 - *Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.*

11 - *Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.*

12 - *Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.*

13 - *E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.*

14 - *Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.*

15 - *Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.*

16 - *Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?*

HINOS SUGERIDOS: 25, 196, 201 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a sexualidade é uma dádiva divina que deve ser usufruída dentro dos parâmetros instituídos pelo Criador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Apresentar** o conceito de sexualidade segundo uma concepção bíblica;

II **Discutir** os propósitos do sexo segundo as Escrituras Sagradas;

III **Conscientizar** a respeito do casamento como limite ético para o sexo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), o tema que vamos estudar na lição deste domingo, a sexualidade, ainda é um assunto cercado de tabus e mitos em nossas igrejas. Por isso, alguns crentes não querem nem ouvir essa palavra e muito menos discutir a questão na Escola Dominical. Mas não podemos nos esquecer que este é um assunto bíblico e muito pertinente em nossos dias, pois estamos vendo a proliferação de várias ideologias malignas a respeito da sexualidade. Também não podemos nos esquecer de que tudo que Deus criou é bom e isto inclui o sexo. É importante que você, no decorrer da lição, ressalte que o sexo nunca foi, em si mesmo, pecaminoso. Deus o estabeleceu para ser desfrutado no casamento antes que o pecado entrasse no mundo (Gn 2.21-25). Aquele que criou o universo, também criou nosso corpo e nossos órgãos sexuais. A vida sexual saudável dentro do casamento tem a bênção de Deus, além de dar alegria e prazer ao ser humano.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Se por um lado a sexualidade tem sido desvirtuada na sociedade pós-moderna, por outro lado alguns cristãos insistem em tratar o assunto como tabu. Embora o tema possa trazer desconforto para alguns, a sexualidade humana não pode ser subestimada. Por isso, estudaremos o conceito da sexualidade, o propósito do sexo segundo as Escrituras e o casamento como o parâmetro para o sexo.

PONTO CENTRAL

A sexualidade é uma dádiva divina.

I – SEXUALIDADE: CONCEITOS E PERSPECTIVAS BÍBLICAS

Sexo e sexualidade possuem conceitos próprios, pois ambos constituem-se atos da criação divina.

1. Conceito de Sexo e Sexualidade. A biologia define "sexo" como um conjunto de características orgânicas que diferenciam o macho da fêmea. O sexo de um organismo é definido pelos gametas que produzem. Gametas são células sexuais que permitem a reprodução dos seres vivos. O sexo masculino produz gametas conhecidos como "espermatozoides" e o sexo feminino produz gametas chamados "óvulos". A expressão "sexo" ainda pode ser usada como referência aos órgãos sexuais ou a prática de atividades sexuais. Já o termo "sexualidade" representa o conjunto de comportamentos, ações e práticas dos seres humanos que estão relacionados com a busca da satisfação do apetite sexual, seja pela necessidade do prazer ou da procriação da espécie.

2. O sexo foi criado por Deus. No ato da criação Deus fez o homem e a mulher sexualmente diferentes: "macho e fêmea os criou" (Gn 1.27). Portanto, o sexo faz parte da constituição anatômica e fisiológica dos seres humanos. Homens e mulheres, por exemplo, possuem órgãos sexuais distintos que os diferenciam sexualmente. Sendo criação divina, o sexo não pode ser tratado como algo imoral

ou indecente. As Escrituras ensinam que ao término da criação "viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom" (Gn 1.31). Desse modo, o sexo não deve ser visto como algo pecaminoso, sujo ou proibido. Tudo o que Deus fez é bom. O pecado não está no sexo, mas na perversão de seu propósito.

3. A sexualidade é criação divina. Ao criar o homem e a mulher, Deus também criou a sexualidade: "E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra..." (Gn 1.28). O relacionamento sexual foi uma dádiva divina concedida ao primeiro casal, bem como às gerações futuras: "deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2.24). Sempre fez parte da criação original de Deus a união sexual entre o homem e a sua mulher, formando assim, ambos uma só carne. O livro poético de Cantares exalta a sexualidade e o amor entre o marido e a sua esposa (Ct 4.10-12). Portanto, não é correto "demonizar" o desejo e a satisfação sexual. Assim como o sexo, a sexualidade também não é má e nem pecaminosa. O pecado está na depravação sexual que contraria os princípios estabelecidos nas Escrituras Sagradas.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Para o crente, conceito e perspectivas a respeito da sexualidade devem ser definidos pelas Escrituras Sagradas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] O Cristianismo não está só quando coloca implicações religiosas no sexo. No mundo antigo a prostituição religiosa celebrava a fertilidade da natureza. No outro extremo, o celibato ainda é adotado como vocação religiosa. Mais pertinente ao sexo é o rito da circuncisão no Antigo Testamento, adotado como sinal de que a aliança de Deus estava sobre os filhos de Abraão, de geração em geração. Os próprios órgãos genitais deviam ser uma lembrança permanente de que a sexualidade é concedida pelo Senhor e que somos responsáveis perante Ele pelo uso do sexo.

A união sexual e a reprodução fazem parte da criação e foi ordenada por Deus desde o princípio, pela instituição do casamento. O sexo não pode ser retirado desse contexto e tratado de forma meramente biológica ou psicológica, como ocorre na sociedade contemporânea. Seu principal significado não deve ser encontrado em si mesmo, no ato, na experiência ou mesmo em suas consequências sociais. Como em qualquer coisa vista teisticamente, seu significado principal deve ser encontrado em relação a Deus e seus propósitos" (HOLMES, Arthur F. **Ética:** *As decisões morais à luz da Bíblia*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p. 129).

II – O PROPÓSITO DO SEXO SEGUNDO AS ESCRITURAS

1. Multiplicação da espécie humana. A finalidade primordial do ato sexual refere-se à procriação. Deus abençoou o primeiro casal e disse-lhes: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 1.28). Tal como o Criador ordenara a procriação dos animais (Gn 1.22), também ordenou a reprodução do gênero humano. Neste ato, Deus concedeu ao ser humano os meios para se multiplicar, assegurando-lhe a dádiva da fertilidade. Depois da queda no Éden (Gn 3.11,23), e a consequente corrupção geral (Gn 6.12,13), o Altíssimo enviou

> Bíblia se refere ao sexo como algo prazeroso e satisfatório entre o marido e a sua esposa.

o dilúvio como juízo para eliminar o gênero humano (Gn 6.17), exceto Noé e sua família (Gn 7.1). Passado o dilúvio, Noé recebeu a mesma ordem recebida por Adão: "E abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 9.1). A terra, que outrora fora despovoada, agora deveria ser repovoada por Noé a fim de dar continuidade aos desígnios divinos (Gn 3.15, cf. Rm 16.20).

2. Satisfação e prazer conjugal. Por muito tempo ensinou-se que a procriação era o único propósito da relação sexual. O Concílio de Trento (1545-1563) disciplinou a pratica sexual com fins exclusivos de reprodução e proibiu o sexo aos domingos, nos dias santos e no jejum quaresmal. Não obstante, a Bíblia também se refere ao sexo como algo prazeroso e satisfatório entre o marido e a sua esposa: "Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade..." (Pv 5.18,19); e ainda: "Goza a vida com a mulher que amas" (Ec 9.9). Assim, na união conjugal, como também ensina o Novo Testamento, o homem e a sua mulher devem buscar a satisfação sexual (1 Co 7.5).

3. O correto uso do corpo. No ato sexual ocorre a fusão de corpos: "Assim não são mais dois, mas uma só carne" (Mt 19.6). O sexo estabelece um vínculo tão forte entre os corpos que os torna uma só pessoa. Como os nossos corpos são membros de Cristo (1 Co 6.15), e templo do Espírito Santo (1 Co 3.16), as Escrituras proíbem o uso do corpo para práticas sexuais ilícitas (1 Co 6.16). São condenadas, dentre outras, as relações incestuosas (Lv 18.6-18), o coito com animal (Lv 18.23), o adultério (Êx 20.14) e a homossexualidade (Rm 1.26-27). O corpo não pode servir a promiscuidade (1 Co 6.13), mas deve glorificar a Deus, o nosso Pai (1 Co 6.20).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Segundo as Escrituras Sagradas o propósito do sexo é a multiplicação da espécie, a satisfação e o prazer conjugal e o correto uso do corpo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Por que Deus criou o sexo?

A Bíblia nos dá três razões específicas para o sexo:

CONHEÇA MAIS

***Prevenção moral**

"Não permitamos que o adultério, a prostituição, o homossexualismo, o aborto e a injustiça, nos invadam os lares pelos meios de comunicação. Levantemo-nos contra tais fortalezas. Forcemos os portais do inferno até que as suas trancas se arrebentem." Para conhecer mais leia **"As Novas Fronteiras da Ética Cristã"**, CPAD, p.230.



1. Procriação

Provavelmente você já conhece a primeira razão por que Deus criou o sexo. Chama-se procriação. Em Gênesis 1.28, Deus revelou a Adão e Eva seu propósito para o sexo quando disse: 'Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a'. Deus nos deu uma capacidade de criar vida semelhante à dEle por meio do ato sexual. O início desse versículo nos conta que Deus pretendia que os resultados do sexo fossem uma bênção.

2. Unidade

Como seres humanos, somos dotados de um profundo desejo por intimidade. Ansiamos por nos unir a outros seres humanos e a Deus. O Senhor nos criou com esse desejo. Parte do seu projeto para o sexo inclui satisfazer essa necessidade de relacionar-se de modo pessoal. Está provado cientificamente que o sexo cria um laço entre duas pessoas, mas os níveis mais profundos de união e intimidade só podem ser atingidos com a busca pelo plano de Deus para o sexo. Gênesis 2.24 diz: 'Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne'. Essa passagem fala sobre o vínculo entre marido e mulher fortalecendo-se a ponto de eles se tornarem uma só carne. O escritor de Gênesis sabia intuitivamente o que a ciência confirmou há pouco tempo. Pesquisadores descobriram um hormônio chamado 'ocitocina', ou 'hormônio do amor'. A ocitocina é uma substância química que nosso cérebro libera durante o sexo e a atividade que precede o ato. Quando essa substância é liberada, produz sentimentos de empatia, confiança e profunda afeição. Cada vez que você faz sexo, seu corpo sofre uma reação química que lhe diz para 'apegar-se'. Deus criou os meios para satisfazer nosso desejo por intimidade em um nível biológico.

> "O sexo estabelece um vínculo tão forte entre os corpos que os torna uma só pessoa."

3. Recreação

Uma das razões por que Deus criou o sexo foi para o nosso prazer. Vemos isso claramente em Provérbios 5.18,19: 'Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, como a cerva amorosa e gazela graciosa; saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê atraído perpetuamente'. Essa passagem fala de um marido sendo satisfeito pelo corpo de sua esposa. O texto original pode ser lido como: 'Que você fique inebriado pelo sexo com ela'. Deus planejou o sexo para ser divertido e prazeroso. Está claro que Deus criou o sexo para o nosso benefício e para sua glória. Quando se desfruta o sexo de acordo com o plano divino, o resultado é maravilhoso. Quando saímos dos limites estabelecidos por Deus para nossa vida sexual, o prazer diminui, a intimidade é rebaixada, e as bênçãos que Deus planejou como resultados de nossos encontros sexuais podem se deteriorar" (MCDOWELL, Josh; DAVIS, Erin. **Verdade Nua & Crua:** *Amor, sexo e relacionamento.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp. 20-23).

III – O CASAMENTO COMO LIMITE ÉTICO PARA O SEXO

O casamento é o legítimo limite ético dos impulsos sexuais que podem ser satisfeitos sem que se incorra em atos pecaminosos.

1. Prevenção contra a fornicação. A fornicação está relacionada ao contato

> A satisfação dos apetites sexuais entre um homem e uma mulher restringe-se ao casamento monogâmico heterossexual.

sexual entre pessoas solteiras, ou seja, não casadas. Para prevenir este pecado, o apóstolo Paulo orienta os cristãos a se casarem: "por causa da prostituição [ou *fornicação*], cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido." (1 Co 7.2). Os ensinos de Paulo ratificam o propósito divino do casamento, ou seja, "um homem para cada mulher" (Gn 2.24). Este princípio também foi defendido por Jesus: "deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher" (Mt 19.5). Deste modo, a legitimidade cristã para a satisfação dos apetites sexuais entre um homem e uma mulher restringe-se ao casamento monogâmico heterossexual (1 Co 7.9). Toda prática sexual realizada fora destes moldes constitui-se em sexo ilícito.

2. O casamento e o leito sem mácula. As Escrituras ensinam que o casamento é digno de honra (Hb 13.4) e que a união conjugal deve ser respeitada por todos (Mt 19.6). O leito conjugal não pode ser maculado por ninguém. Quem o desonrar não escapará do juízo divino (Hb 13.4b). Aqui a desonra refere-se ao uso do corpo para práticas sexuais ilícitas com ênfase nos casos de relações extraconjugais (1 Co 6.10). Inclui também as relações conjugais resultante de divórcios e de segundo casamentos antibíblicos (Mt 19.9). Embora, muitas vezes, os imorais escapem da reprovação humana, não poderão fugir da ira divina (Na 1.3). A práxis da sociedade e a condescendência de muitas igrejas não invalidam a Palavra de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O casamento foi instituído por Deus como limite para o sexo.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"A intimidade sexual é limitada ao matrimônio. Somente nesta condição ela é aceita e abençoada por Deus. Mediante o casamento, marido e mulher tornam-se uma só carne, segundo a vontade de Deus. Os prazeres físicos e emocionais normais, decorrentes do relacionamento conjugal fiel, são ordenados por Deus e por Ele honrados.

O adultério, a fornicação, o homossexualismo, os desejos impuros e as paixões degradantes são pecados graves aos olhos de Deus por serem transgressões da lei do amor e profanação do relacionamento conjugal. Tais pecados são severamente condenados nas Escrituras e colocam o culpado fora do reino de Deus.

Imoralidade e a impureza sexual não somente incluem o ato sexual ilícito, mas também qualquer prática sexual contra outra pessoa que não seja seu cônjuge" (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, 1921).

CONCLUSÃO

O sexo e a sexualidade são atos da criação divina e não podem ser tratados como algo pecaminoso e nem como mero elemento de procriação ou fonte de prazer. Cabe ao cristão cumprir o propósito estabelecido por Deus para a sexualidade (Gn 2.24). O desvirtuamento desse padrão implicará punição aos que praticam a imoralidade (Hb 13.4). Portanto, vivamos para a glória de Deus!

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Sexualidade", responda:

• Qual a diferença entre "sexo" e "sexualidade"?
A biologia define "sexo" como um conjunto de características orgânicas que diferenciam o macho da fêmea. Já o termo "sexualidade" representa o conjunto de comportamentos, ações e práticas dos seres humanos que estão relacionados com a busca da satisfação do apetite sexual, seja pela necessidade do prazer ou da procriação da espécie.

• Por que o sexo não pode ser tratado como algo imoral ou indecente?
Sendo criação divina, o sexo não pode ser tratado como algo imoral ou indecente.

• Qual a finalidade primordial do sexo?
A finalidade primordial do ato sexual refere-se à procriação.

• A finalidade do sexo, segundo a Bíblia, é só para procriar?
Não, a satisfação e o prazer conjugal também são finalidades do sexo.

• O que é fornicação?
A fornicação é o contato sexual entre pessoas solteiras, ou seja, não casadas.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Casamento, Divórcio e Sexo à Luz da Bíblia

O divórcio tem crescido muito em nossos dias, e não é raro ver, em nossas igrejas, cristãos e até mesmo obreiros que passam por essa situação.



Sexo? Agora não, obrigado!

Busque o segredo para uma vida pessoal abençoada. E resista às pressões que o "espírito" deste mundo tenta impor.



A Cura do Abuso Sexual

As vítimas de abuso sexual bloqueiam as indignidades como um meio de enfrentar a vida. Assim, o medo pode dominar.

Lição 9

27 de Maio de 2018

Ética Cristã e Planejamento Familiar



Texto Áureo

"Eis que os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre, o seu galardão."

(Sl 127.3)

Verdade Prática

Gerar filhos, ou não, não é só uma questão de planejamento familiar, mas um encargo que abrange a obediência aos designios divinos para a família.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.28; 2.23,24; 9.1
Deus ordenou o ser humano a procriar

Terça – Sl 127.3-5
Gerar filhos era sinal de benevolência do Altíssimo

Quarta – 1 Sm 1.6,7
A esterilidade era motivo de preconceito e de discriminação

Quinta – Lc 14.28-32
O planejamento é enaltecido por Jesus Cristo

Sexta – Tg 4.13-15
Nossos projetos precisam da aprovação divina

Sábado – 1 Tm 5.8
A Palavra de Deus ensina a responsabilidade com a nossa família

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 1.24-31

24 – *E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.*

25 – *E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.*

26 – *E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.*

27 – *E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.*

28 – *E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.*

29 – *E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento.*

30 – *E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde lhes será para mantimento. E assim foi.*

31 – *E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto.*

HINOS SUGERIDOS: 149, 151,175 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito da importância do planejamento familiar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** o conceito geral de planejamento familiar;

II **Compreender** o que as Escrituras Sagradas dizem a respeito do planejamento familiar;

III **Discutir** a ética cristã e o limite do número de filhos.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Sabemos que os filhos são dádivas de Deus, contudo a decisão de tê-los ou não, ou a decisão quanto ao número de filhos é uma resolução que o casal deve tomar em conjunto. O crente não precisa temer o planejamento familiar, pois desde que não seja feito por meios abortivos, tal atitude não é pecaminosa e não trará prejuízos ao casal. Criar e educar filhos nos dias atuais é uma tarefa nada fácil, por isso é preciso pensar e orar antes de tomar a decisão de colocar uma criança no mundo.

O planejamento familiar permite aos cônjuges analisarem algumas questões bem relevantes para uma família funcional, tais como a saúde física e mental do marido e da mulher, a idade cronológica e as condições financeiras. Os filhos são para toda a vida, por isso é preciso que o casal busque a orientação divina por meio da oração e se submeta a ela.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O casamento, no plano divino, pressupõe o nascimento de filhos. Nele, estão inseridos a criação dos filhos, o sustento deles e todo o cuidado indispensável para o desenvolvimento humano. Por conseguinte, dentre outros deveres do casal, o planejamento familiar é importantíssimo.

PONTO CENTRAL

O planejamento familiar é imprescindível para uma família funcional.

I – CONCEITO GERAL DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

1. Controle de natalidade. Não é planejamento familiar, mas procedimentos de políticas demográficas com o objetivo de diminuir ou até mesmo impedir o nascimento de crianças. Tais medidas são adotadas pelos governos totalitários para refrear o aumento da população de um país. Nesse caso, regular o número dos filhos é visto como solução para erradicar os níveis de pobreza, bem como alternativa para a preservação do meio ambiente e o melhor uso dos recursos naturais. Por ordem do Estado o número de filhos é limitado à revelia da vontade dos pais. Para esse fim são utilizados métodos contraceptivos e até a esterilização permanente. Em países totalitários ocorrem denúncias do uso do aborto, e até do infanticídio, como soluções para o controle de natalidade.

2. Planejamento familiar. Diferente do "controle de natalidade", que consiste em evitar o nascimento dos filhos por meio do controle estatal, a proposta do "planejamento familiar" é a de instituir a paternidade-maternidade responsável. Trata-se de uma decisão voluntária e sensata por parte dos pais quanto ao número de filhos que possam ter com dignidade. No planejamento familiar fatores diversos são analisados, tais como: a saúde dos pais, as condições da família (renda, moradia, alimentação), o espaçamento de tempo entre uma e outra gestação. No contexto cristão, quanto ao número de filhos, o casal deve buscar orientação divina por meio da oração, submeter-se à direção do Espírito Santo e levar em conta o bom senso (Rm 14.21-23).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Planejamento familiar não é controle de natalidade, mas é a paternidade-maternidade responsável.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] Neste século, em que a maternidade já é vista como algo sem tanto valor por parte de certos segmentos da sociedade; quando, por outro lado, há quem deseje ardentemente ter um filho, em função da infertilidade; quando a reprodução *in vitro* já é uma realidade; o problema do chamado 'controle da natalidade' ou do planejamento familiar é sempre atual.

Esse é um tema preocupante em termos da ética cristã. Isso porque para o cristão, ter ou não ter filhos não é apenas uma questão biológica, mas uma decisão que envolve fé, amor e obediência aos princípios de Deus para a família. Para os não-cristãos, a questão é respondida de modo pragmático. Há pessoas que, em função de sua vida individualista e hedonista, ter filhos é um empecilho à liberdade de cada um.

De acordo com a ONU, o planejamento familiar 'é o exercício da paternidade responsável, e a utilização voluntária e consciente por parte do casal, do instrumento necessário à planificação do número de filhos e espaçamentos entre uma gestação e outra. Pressupõe o uso de métodos anticoncepcionais produzidos pela ciência'. Notemos que há uma diferença fundamental entre 'o controle da natalidade' e o planejamento familiar, na visão sociológica. O primeiro pressupõe medidas rígidas (controles) impostas por determinado governo, interferindo na liberdade de um casal ter ou não determinado número de filhos. O segundo utiliza métodos persuasivos, buscando a adesão dos casais à limitação do número de filhos, bem como o espaçamento entre gestações, com o concurso de meios científicos à disposição das famílias" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **Ética Cristã:** *Confrontando as questões morais do nosso tempo.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp. 55-57).

II – O QUE AS ESCRITURAS DIZEM SOBRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR

O planejamento familiar, desde que não seja feito por meio de aborto e meios abortivos, não contraria a Palavra de Deus.

1. A família e a procriação da espécie. Após criar o primeiro casal, Deus o abençoou e disse: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 1.28). Nesse primeiro mandamento, o Senhor requereu a reprodução do gênero humano. Após o dilúvio, Noé e seus filhos também receberam o mesmo mandamento acerca da procriação: "Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 9.1). Note que essa é uma ordem universal direcionada às gerações pré e pós-diluviana. Repare que Deus não especificou qual seria o fator multiplicador nem quantos filhos deveriam ser gerados por cada família. Além disso, o propósito do mandamento é único: homens e mulheres devem se reproduzir para "encher a terra".

2. O planejamento familiar no Antigo Testamento. Na Antiga Aliança a fertilidade era vista como uma dádiva: "Eis que os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre, o seu galardão." (Sl 127.3). Neste contexto, ter muitos filhos era sinal de benevolência do Altíssimo e sinônimo de felicidade (Sl 127.5). A esterilidade era motivo de discriminação (1 Sm 1.6,7), provocava desavenças (Gn 30.1,2) e era vista como vergonha (Gn 30.23). Em contraste a essa cultura, as esposas dos patriarcas foram estéreis e

sofreram muito até que Deus lhes abriu a madre: Sara concebeu na velhice e gerou apenas um filho: Isaque (Gn 21.2); ao casar-se, durante vinte anos, Isaque orou pelo ventre de Rebeca e ela gerou dois filhos: Jacó e Esaú (Gn 25.21); Raquel, a esposa amada de Jacó, após anos de espera, também concebeu apenas dois filhos: José e Benjamim (Gn 35.24). Aqui, principalmente no caso dos patriarcas, podemos perceber a intervenção divina, bem como o fator de multiplicação, de família para família.

3. O planejamento familiar no Novo Testamento. Na Nova Aliança a fertilidade também é exaltada. Ao visitar Maria e anunciar a sua gravidez, o anjo lhe disse: "Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres" (Lc 1.28). Na mesma ocasião, ao contar para Maria acerca da gravidez de Isabel, o anjo enfatizou: "tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril" (Lc 1.36). Isabel gerou um único filho, João – o batista (Lc 1.59-60), e Maria, após o nascimento de Jesus, gerou ao menos quatro filhos e duas filhas (Mt 13.55,56). Repare, em ambos os casos, a intervenção divina, bem como a diferença no fator de multiplicação de uma casa para outra.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O planejamento familiar não contraria as Escrituras Sagradas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Procriar, uma determinação divina (Gn 1.28)

Após criar os céus e a terra, com a luz cósmica, a terra (porção seca), os mares, os animais, e a vegetação, Deus criou o homem, de modo especial, dizendo: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança [...]' (Gn 1.26). 'E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a' (Gn 1.27,28). Este foi o primeiro mandamento dado ao homem pelo Criador após criar o ser humano, masculino e feminino. Note-se que este mandamento foi dado antes da Queda. Assim, já estava implícita a sexualidade, tendo o homem os órgãos e o instinto sexual, com plena capacidade reprodutiva. Isso põe em terra a falsa ideia de que o pecado de Adão foi o ato sexual. Deus criou os órgãos sexuais com propósito definido.

CONHEÇA MAIS

*Um encargo entregue pelo Senhor

"**FRUTIFICAI E MULTIPLICAI-VOS.** O homem e a mulher receberam o encargo de serem frutíferos e de dominarem sobre a terra e o reino animal. (1) Foram criados para constituírem lares para a família. Esse propósito de Deus, declarado na criação, indica que Ele volta-se para a família que o serve e que a criação de filhos é algo de máxima prioridade no mundo [...]." Para conhecer mais leia **"Bíblia de Estudo Pentecostal"**, CPAD, p.34.



Os que se opõem a qualquer tipo de limitação de filhos, ou planejamento familiar, argumentam que, se Deus disse 'crescei e multiplicai-vos', não é correto limitar filhos. Mas, conforme podemos depreender da Bíblia, Deus não exige do homem o tamanho de sua família ou prole. O número de filhos nunca foi especificado na Bíblia, como condição especial para o cumprimento da vontade divina. Deus não estabeleceu, de modo rígido, taxativo, o multiplicador" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **Ética Cristã:** *Confrontando as questões morais do nosso tempo.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp. 57-58).

III – ÉTICA CRISTÃ E O LIMITE DO NÚMERO DE FILHOS

1. A questão do fator de multiplicação. Quem se opõe ao planejamento familiar considera a limitação do número dos filhos uma desobediência ao mandamento de procriação (Gn 1.28). Por isso ensinam que a mulher deve gerar filhos indefinidamente. Contrariando essa ideia, a mulher não é fértil todos os dias. O Criador agraciou a mulher com apenas três dias férteis a cada mês, indicando que ela não tem o dever de gerar filhos a vida toda. Deus não estipulou qual deveria ser o número de filhos. Portanto, o mandamento de multiplicação é cumprido quando o casal gera um filho, pois eram duas pessoas e agora passaram a ser três. Deve-se também entender que a ordem de procriação é "geral" e não "específica"; ou seja, Deus ordenou a reprodução da raça humana, não a reprodução de cada pessoa. Do contrário, os solteiros e os viúvos (1 Co 7.8), os eunucos (Mt 19.12) e os casados estéreis (Lc 23.29) estariam em pecado. E se fosse pecado não procriar, até a privação sexual voluntária, autorizada nas Escrituras, estaria em contradição (1 Co 7.5). Desse modo, o fator de multiplicação depende da vontade do Senhor para cada família.

2. A questão ética no planejamento familiar. Planejar não é pecado. Cristo falou positivamente do planejamento do construtor e do rei guerreiro (Lc 14.28-32). O pecado está na presunção em não pedir a aprovação divina para o projeto (Tg 4.13-15). O cristão deve aconselhar-se com Deus para tomar qualquer decisão (Tg 1.5; 1 Jo 5.14). Nossas motivações devem ser apresentadas ao Senhor em oração e devem ser desprovidas de vaidade e de egoísmo (Tg 4.2,3). É vaidade a mulher não querer procriar para não alterar a beleza do corpo, bem como é egoísmo do homem não gerar filhos para fugir da responsabilidade. No entanto, postergar o nascimento dos filhos até que se possa cuidar melhor da família; limitar o número dos filhos para que se possa criá-los com dignidade e, espaçar o tempo de nascimento entre um e outro filho para melhor acolher mais uma criança, não são pecados, pois as Escrituras ensinam que o homem deve cuidar bem de sua família (1 Tm 5.8). Para tanto, sempre se faz necessário consultar à vontade soberana do Senhor em tudo (Mt 6.10).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O planejamento familiar é uma questão ética que precisa ser analisada a luz da Palavra de Deus e discutida pela Igreja.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"O controle da natalidade é medida de caráter coercitivo, determinada por governos, com o intuito de diminuir o crescimento populacional. Como o cristão deve posicionar-se ante essa atitude impositiva, por parte dos governos em diversos países do mundo?

Entendemos que o cristão não deve concordar com o 'controle da natalidade', visto que, visando fins utilitaristas e econômico-sociais, configura uma intervenção direta na vontade de um casal, quanto a ter ou não ter filhos.

O planejamento familiar não interfere na decisão do casal. Apenas orienta quanto à natalidade" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **Ética Cristã:** *Confrontando as questões morais do nosso tempo.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp. 61-62).

CONCLUSÃO

O homem não peca pela simples limitação ou espaçamento do nascimento de seus filhos. Ele comete pecado quando suas motivações são presunçosas e utilitaristas. O cristão que consulta ao Senhor, e aceita a vontade divina na limitação do número de seus filhos, é abençoado em toda a esfera de sua família (Sl 128.1-6). Todavia, ele rejeita por completo o aborto e os meios abortivos no planejamento familiar.

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Planejamento Familiar", responda:

• O que é controle de natalidade?
Procedimentos de políticas demográficas com o objetivo de diminuir ou até mesmo impedir o nascimento de crianças. Tais medidas são adotadas pelos governos totalitários para refrear o aumento da população de um país.

• Em que consiste o planejamento familiar?
Consiste em instituir a paternidade-maternidade responsável. Trata-se de uma decisão voluntária e sensata por parte dos pais quanto ao número de filhos que possam ter com dignidade.

• O que Deus disse após criar o primeiro casal?
Após criar o primeiro casal, Deus o abençoou e disse: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 1.28).

• Em relação à fertilidade, o que vemos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento?
Vemos que a fertilidade era vista como uma dádiva divina: "Eis que os filhos são herança do SENHOR e o fruto do ventre, o seu galardão." (Sl 127.3).

• Segundo a lição, a ordem de Deus para "procriar" é geral ou específica? Explique.
A ordem de procriação é "geral" e não "específica"; ou seja, Deus ordenou a reprodução da raça humana, não a reprodução de cada pessoa.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 10

3 de Junho de 2018

Ética Cristã e Vida Financeira

Texto Áureo

"Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer?"

(Is 55.2a)

Verdade Prática

As finanças do crente devem ser bem administradas para ele garantir o sustento da família, contribuir na manutenção da igreja local e ajudar o próximo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ag 2.8
O Senhor é fonte de toda a riqueza, tudo pertence a Ele

Terça – 1 Tm 6.8-10
"O amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males"

Quarta – 1 Ts 2.9
O trabalho é o meio digno para a nossa subsistência

Quinta – 1 Co 10.32,33
A nossa vida financeira não deve servir de escândalo à sociedade

Sexta – Ml 3.7-10
A bênção financeira tem a ver com a nossa fidelidade a Deus

Sábado – Pv 21.5
O planejamento do orçamento familiar produz tranquilidade financeira

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Crônicas 29.10-14; 1 Timóteo 6.8-10

1 Cr 29.10 – *Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante os olhos de toda a congregação e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade.*

11 – *Tua é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é SENHOR, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe.*

12 – *E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo.*

13 – *Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória.*

14 – *Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos.*

1 Tm 6.8 – *Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.*

9 – *Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.*

10 – *Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.*

HINOS SUGERIDOS: 477, 486,499 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar a importância de o crente administrar bem as suas finanças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I. **Apresentar** uma teologia para a vida financeira;

II. **Compreender** a importância de se fazer uso de meios honestos para ganhar dinheiro;

III. **Discutir** a forma correta de se empregar o dinheiro.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O Senhor é o nosso provedor. Sem Ele não teríamos nada, por isso, precisamos administrar com temor e sabedoria os bens que tem nos concedido. Somos mordomos dEle e em breve teremos que prestar contas de tudo o que recebemos nesta vida (Rm 14.12).

O nosso país está enfrentando uma grave crise econômica, que tem gerado desemprego e dificuldades financeiras em todos os setores e esferas da sociedade. Por isso, é preciso muita sabedoria para que as nossas finanças não sejam afetadas e possamos honrar com nossos compromissos. Deus é bom e podemos esperar nEle, mas isso não significa que não tenhamos que ter um planejamento financeiro a fim de consumir de forma consciente. O consumismo exagerado tem levado muitos crentes ao caos financeiro. É preciso ter cuidado e não se deixar levar pelo apelo consumista da mídia.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Senhor é a fonte de toda riqueza e tanto a prata quanto o ouro pertencem a Ele (Ag 2.8). Logo, as posses e os bens são concedidos ao ser humano por meio do nosso Deus. Assim, cada um prestará contas de tudo o que recebeu nesta vida para administrar (Rm 14.12), inclusive na esfera financeira (Mt 25.19). Nesta lição, veremos como podemos gerir melhor as nossas finanças.

PONTO CENTRAL

O planejamento financeiro é imprescindível para uma vida econômica bem-sucedida.

I – UMA TEOLOGIA PARA A VIDA FINANCEIRA

O equilíbrio financeiro foge dos extremos da riqueza e da pobreza, e ainda possibilita uma vida desprovida de preocupações desnecessárias.

1. Vida financeira equilibrada. No livro de Provérbios estão registradas as palavras de Agur (Pv 30.1). Ele fez dois pedidos ao Senhor pelos quais almejava usufruir antes de sua morte (Pv 30.7). O primeiro pedido foi por uma vida íntegra, livre da vaidade e da falsidade (Pv 30.8a). O segundo foi uma vida financeira equilibrada: "não me dês nem a pobreza nem a riqueza" (Pv 30.8b). O motivo desse segundo pedido é explicado no versículo nove: "para que, porventura, de farto te não negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus". Agur desejava dinheiro suficiente para uma vida digna que não o levasse a pecar. Ele não queria muito dinheiro, objetivando, assim, evitar a soberba; mas também não desejava que lhe faltasse para não ser desonesto. Nesse propósito, ele apenas aspirava à porção necessária para cada dia (Pv 30.8c). Foi exatamente isso que Cristo nos ensinou a pedir: "o pão nosso de cada dia dá-nos hoje" (Mt 6.11).

2. O perigo do amor do dinheiro. O apóstolo Paulo confirma que a vida moderada é o melhor caminho para fugir dos laços e das tentações das riquezas (1 Tm 6.9). É fato que a cobiça pelo dinheiro corrompe os homens e os faz desviar da fé (1 Tm 6.10). En-

tretanto, o texto bíblico mostra que o mal em si não está no dinheiro e sim no "amor do dinheiro". O mal está em perder a comunhão com Deus e passar a depositar a confiança nas riquezas. A Bíblia revela que essa atitude foi empecilho de libertação na vida de muitos, como nos exemplos do jovem rico (Lc 18.23), de Judas Iscariotes (Lc 22.3-6) de Ananias e Safira (At 5.1-5) que valorizaram o dinheiro em detrimento da salvação. Portanto, mesmo que o Senhor nos permita enriquecer, o salmista nos adverte quanto ao pecado em relação às riquezas: "se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração" (Sl 62.10).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Conhecer a teologia bíblica a respeito das finanças nos ajuda a ter uma vida financeira equilibrada.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"No contexto do mundo atual, em relação às coisas que movem o mundo, o dinheiro se destaca como algo eticamente difícil de ser administrado. A mordomia cristã implica instruir ao cristão quanto ao modo ético, decente e correto de lidar com o dinheiro. O dinheiro está diretamente ligado aos bens materiais. O cristianismo é, também, feito com coisas materiais e o dinheiro faz parte desse contexto. A doutrina da mordomia bíblica objetiva equilibrar esses dois elementos importantes do cristianismo, o material e o espiritual. Para que haja esse equilíbrio das partes, a mordomia, nada mais é, do que administrar adequadamente o dinheiro. Ela se preocupa com os métodos de aquisição, sua posse e a utilização do mesmo nas várias atividades da vida material. A administração do dinheiro pessoal ou público deve ser feita com critérios e responsabilidade. A subsistência das pessoas está diretamente ligada à aquisição de dinheiro. As organizações sociais e religiosas, os governos e outras instituições dependem do dinheiro para seu funcionamento. Administrá-lo correta e honestamente é de vital importância para o funcionamento de qualquer organização e para a consciência das pessoas" (CABRAL, Elienai. **Mordomia Cristã:** *Aprenda como servir melhor a Deus*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 114-115).

II – MEIOS HONESTOS PARA GANHAR DINHEIRO

Ganhar dinheiro não é pecado, mas uma necessidade indispensável. Trabalhar de modo honesto para o sustento de sua família é uma atitude altruísta.

1. Trabalho e emprego. Desde a queda no Éden, o homem precisa empregar esforços para obter os bens de que necessita para sobreviver. Disse Deus: "No suor do teu rosto, comerás o teu pão..." (Gn 3.19a). Assim, o trabalho passou a ser um meio legítimo para prover o sustento humano. O Senhor Jesus ensinou que "digno é o trabalhador do seu salário" (Lc 10.7 - ARA). Quando escreveu aos irmãos de Tessalônica, Paulo enfatizou que o trabalho é um meio digno de ganhar dinheiro (1 Ts 2.9). Porém, no afã de obter o seu salário, o cristão não pode envolver-se com meios ilícitos ou criminosos (Pv 11.1; 20.10), nem tampouco explorar ou extorquir seu semelhante (Am 2.6). A responsabilidade individual de trabalhar para o próprio sustento é tão relevante que a Bíblia condena o preguiçoso (Pv 21.25; 22.13) e ainda assevera: "Se alguém não quiser trabalhar, não coma também"(2Ts 3.10).

2. Escolarização e Mobilidade Social. A sociedade é formada por classes sociais. A possibilidade de um cidadão trocar de classe é denominada "mobilidade social". Um dos meios disponíveis para isso é a escolarização, ou seja, a educação acadêmica. A escolarização proporciona a capacitação profissional e o acesso a níveis superiores de ensino. Os que alcançam maior escolarização possuem maior probabilidade de encontrar empregos com bons salários. No entanto, o cristão precisa tomar cuidado na busca de seu aprimoramento intelectual para não ser enredado por meio de filosofias e vãs sutilezas (Cl 2.8). Precisa também ter em mente que não devemos buscar conhecimento por vanglória ou para nos considerar melhor que outros (Fp 2.3). Assim, o padrão bíblico está em usarmos a escolarização e a ascensão social para servir melhor o Reino de Deus (Fp 2.4,21; 1 Co 10.32,33).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O trabalho, o emprego, a escolarização e a mobilidade social são meios honestos para se ganhar dinheiro.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"As Escrituras dizem muitas coisas sobre a importância do trabalho. Em primeiro lugar, nossos esforços no trabalho são capazes de glorificar a Deus.

Em segundo lugar — é relacionado ao primeiro ponto — seja o que for que façamos nesta terra, incluindo o nosso comportamento no trabalho, será um testemunho para as outras pessoas. Por essa razão, Deus espera que sejamos diferentes, que nos salientemos no contexto do mundo em que vivemos e que façamos o nosso trabalho sem murmurações. O terceiro ponto é complexo. A Bíblia deixa claro que nosso trabalho é um dos veículos que Deus utiliza para suprir as necessidades. O seu intento é que a nossa produtividade nos traga recompensas significativas, tanto tangíveis, como intangíveis. Em seu plano, a preguiça e a falta de produtividade resultam naturalmente em necessidades. Deus quer que estejamos em uma posição tal, que possamos desfrutar dos resultados do nosso trabalho. Podemos ter a certeza de que Ele seria capaz de nos conceder tudo aquilo de que necessitamos, sem qualquer esforço da nossa parte. Existem alguns exemplos em que Ele faz exatamente isto, quando sabe tratar-se de uma situação apropriada. Contudo Deus não pretende dar-nos um tipo de provisão diária, de tal forma que venhamos logo a tê-la como certa. A passagem em Mateus diz: 'Buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas'. A palavra 'primeiro' implica uma ordem de prioridades. O nosso relacionamento com Deus deve ter a máxima prioridade — mas não é a única prioridade" (SALE, Frederick Jr. **Você & Deus no Trabalho:** *A ética profissional do cristão.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p. 31).

III – COMO ADMINISTRAR O DINHEIRO?

A mordomia das finanças é de responsabilidade de todos os membros da família. A má gestão financeira provoca endividamento e constrangimentos desnecessários.

1. Fidelidade na Casa do Senhor. A boa administração financeira tem início com a fidelidade do cristão na entrega dos dízimos e das ofertas. O dízimo era praticado antes da Lei (Gn 14.18-20), requerido no período da Lei (Ml 3.7-10) e permaneceu em vigor na Nova Aliança (Mt 23.23; Lc 11.42). É mandamento da Lei e da Graça – da antiga e da nova dis-

pensação. Entregar os dízimos significa devolver ao Senhor a décima parte de todos os nossos rendimentos. Já a oferta é extra ao dízimo. Tanto um quanto outro devem ser dados com alegria (2 Co 9.7), amor, altruísmo e voluntariedade. O sentimento que deve predominar no coração do crente no momento da entrega solene é o da gratidão a Deus: "O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao SENHOR; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo." (1 Cr 29.9 – ARA).

2. Estabelecendo prioridades. A Bíblia ensina que o dinheiro serve de proteção (Ec 7.12 – ARA). Contudo, o dinheiro somente será uma bênção se a família souber administrar os rendimentos. Estipular prioridades e metas a serem atingidas é o caminho mais fácil para aplicar habilidosamente os recursos e evitar o desperdício (Pv 21.5). As metas devem ser estabelecidas, obviamente, de acordo com as condições financeiras da família. O planejamento evita aplicação do dinheiro em atividades supérfluas ou desnecessárias (Is 55.2). Nesse sentido, as prioridades devem ser ordenadas pela necessidade e urgência de cada situação. Assim, uma administração transparente e sincera demonstra temor de Deus na aplicação das finanças da família (1 Tm 5.8).

3. Evitando as dívidas. A falha no estabelecimento de prioridades provoca o endividamento. Quando a família não planeja suas compras acaba por contrair dívidas acima de suas posses, assim, o lar passa a sofrer privações e se torna refém do credor, pois "o que toma emprestado é servo do que empresta" (Pv 22.7). O comprometimento da renda familiar acarreta uma série de outros prejuízos, tais como: impaciência, nervosismo e desavenças no lar. Para evitar essas desagradáveis situações é aconselhável comprar tudo à vista (Rm 13.8), não ser fiador de estranhos (Pv 11.15; 27.13), fugir dos agiotas (Êx 22.25; Lv 25.36) e ser fiel nos dízimos e nas ofertas (Ml 3.10,11).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Precisamos administrar nossos recursos financeiros sendo fiel ao Senhor e a sua casa e estabelecendo prioridades.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"Quando Abraão foi ao encontro de Melquisedeque, após a guerra dos reis

CONHEÇA MAIS

*Sobre a generosidade

"9.11. EM TUDO ENRIQUEÇAIS. Para que a generosidade seja manifesta exteriormente, o coração deve antes estar enriquecido de amor e compaixão sinceros para com o próximo. Dar de nós mesmos e daquilo que temos, resulta em: (1) Suprir as necessidades dos nossos irmãos mais pobres; (2) louvor e ações de graças a Deus (v.12) e (3) amor recíproco da parte daqueles que recebem a ajuda." Para conhecer mais leia **"Bíblia de Estudo Pentecostal"**, CPAD, p.1782.



orientais, entregou-lhe o dízimo de tudo. Pois como bom administrador que era, sabia muito bem: todos os seus haveres, de fato, não lhe pertenciam; tinham por dono o próprio Deus. Se Deus era o proprietário de tudo, deveria o patriarca consagrar-lhe uma parte de sua imensa riqueza, a fim de que o sumo sacerdote pudesse sustentar o culto ao Todo-Poderoso. Foi na entrega do dízimo a Melquisedeque que teve Abraão uma nova revelação do caráter de Deus. Naquele momento, conscientiza-se ele: tanto ele quanto a sua progênie estavam ordenados por Deus a ser uma nação santa, profética e sacerdotal. Não foi simplesmente um ato de doação; foi um encontro experimental do patriarca com o Senhor.

A mordomia exercida por Abraão é um perfeito modelo para os seus filhos na fé. Todas as vezes que entregamos o nosso dízimo à casa do tesouro, aprofundamos a nossa crença na providência de Deus" (ANDRADE, Claudionor de. **As Disciplinas da Vida Cristã:** *Como alcançar a verdadeira espiritualidade.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 107).

CONCLUSÃO

O cristão deve trabalhar honesta e diligentemente para suprir o sustento de sua família. Ele deve administrar bem seus recursos a fim de não pecar contra Deus e não expor a sua família ao vexame moral e privações. Devemos, em primeiro lugar, confiar que Deus suprirá todas as nossas necessidades (Fp 4.7); em segundo, fazer todo o possível ao nosso alcance para bem administrar os recursos que Deus nos deu.

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Vida Financeira", responda:

- **Quais foram os dois pedidos de Agur?**
O primeiro pedido foi por uma vida íntegra, livre da vaidade e da falsidade. O segundo foi uma vida financeira equilibrada.

- **Contra os laços e a tentação das riquezas, o que o apóstolo Paulo confirma?**
O apóstolo Paulo confirma que a vida moderada é o melhor caminho para fugir dos laços e das tentações das riquezas.

- **Elenque os meios honestos de ganharmos dinheiro.**
Trabalho, emprego, escolarização e mobilidade social.

- **Qual é o início da boa administração financeira?**
A boa administração financeira tem início com a fidelidade do cristão na entrega dos dízimos e das ofertas.

- **A sua vida financeira está em ordem ou em desordem? Por que não começar colocar em prática as sugestões mostradas nesta lição?**
Resposta pessoal.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 11

10 de Junho de 2018
Dia do Pastor

Ética Cristã, Vícios e Jogos

Texto Áureo

"Melhor é o pouco com o temor do Senhor, do que um grande tesouro onde há inquietação."

(Pv 15.16)

Verdade Prática

Deus não criou o ser humano para ser escravo dos vícios nem dos jogos, pois segundo a Palavra de Deus, não podemos ser dominados por coisa alguma.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Pv 31.4,5
A embriaguez perverte o direito e o bom senso

Terça – 1 Co 6.10
Os viciados não herdarão o Reino de Deus

Quarta – Jr 17.5-7
As Escrituras condenam o colocar toda a confiança no ser humano

Quinta – 1 Sm 2.6; Ef 5.29,30
Maltratar o próprio corpo é ultrajar o Senhor da vida

Sexta – Tt 2.12
O cristão é exortado a viver sobriamente

Sábado – Sl 112.1-5
O homem que teme ao Senhor é bem-aventurado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Provérbios 28.1-10

1 – *Fogem os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.*

2 – *Por causa da transgressão da terra, muitos são os seus príncipes, mas, por virtude de homens prudentes e sábios, ela continuará.*

3 – *O homem pobre que oprime os pobres é como chuva impetuosa, que não deixa nenhum trigo.*

4 – *Os que deixam a lei louvam o ímpio; mas os que guardam a lei pelejam contra eles.*

5 – *Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.*

6 – *Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caminhos perversos, ainda que seja rico.*

7 – *O que guarda a lei é filho sábio, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.*

8 – *O que aumenta a sua fazenda com usura e onzena ajunta-a para o que se compadece do pobre.*

9 – *O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.*

10 – *O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele mesmo cairá na sua cova; mas os sinceros herdarão o bem.*

HINOS SUGERIDOS: 75, 235, 432 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar que Deus não criou o ser humano para ser escravo dos vícios nem dos jogos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** os vícios como degradação da vida humana;

II **Compreender** que os jogos de azar são uma armadilha para a família;

III **Conscientizar** a respeito da forma correta do crente viver: uma vida sóbria, honesta e fiel a Deus.

são a maconha, a cocaína, o crack e o ecstasy. As chamadas drogas lícitas como o álcool e o cigarro são igualmente prejudiciais à saúde. Em 2016, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime divulgou que quase 200 mil pessoas morrem anualmente em todo o mundo devido ao consumo de drogas. O Brasil apresenta uma média de 30 mil mortes por ano devido ao tráfico de drogas. As pessoas usam drogas principalmente para alterar o estado de espírito em busca de paz. Entretanto, as drogas agridem o corpo, que é templo do Espírito Santo (1 Co 6.19,20). O cristão não deve usar nem participar de movimentos que visam legalizar as drogas. Seria uma tragédia generalizada!

SÍNTESE DO TÓPICO I

Os vícios levam a degradação física, emocional e espiritual.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A droga ilícita é aquela que, consumida recreativamente ou criminosamente, prejudica não apenas o usuário, entorpecendo-lhe os sentidos e arrancando-o à realidade, mas também os que se acham ao seu alcance. Se considerarmos rigorosamente essa definição, incluiremos, nessa classe, as bebidas alcoólicas e os cigarros. Apesar de vendidos livremente, prejudicam a saúde e reduzem drasticamente a expectativa de vida do viciado. Os produtos etílicos, aliás, vêm sofrendo pesadas restrições no Brasil, devido aos muitos acidentes que provocam no trânsito.

Nenhuma droga, até mesmo as terapêuticas, pode ser consumida recreativa ou criminosamente. Num primeiro momento, recreação; no instante seguinte, crime. Por isso, as substâncias extraídas das plantas e utilizadas pela medicina têm de ser controladas de forma rigorosa. O remédio que cura, tomado sem a devida prescrição, pode matar. Se as bebidas alcoólicas e os cigarros precisam ser controlados, o que não diremos da maconha, da cocaína e de outros psicotrópicos?

O uso de drogas, hoje, transformou-se numa religião informal que, pouco a pouco, vai se formalizando aqui e ali, inclusive com o apoio oficial. O que certos governos ainda não sabem é que o lucro que se obtém com os entorpecentes nada é se comparado aos prejuízos que estes acarretam. Vivemos dias semelhantes aos do Faraó do Êxodo. Até mesmo mandatários acham-se enfeitiçados pelas drogas" (ANDRADE, Claudionor de. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 178-180).

II – JOGOS DE AZAR: UMA ARMADILHA PARA A FAMÍLIA

Tudo o que abarca investimento sem retorno garantido, descomprometido com a ética e a moral, resulta em sérios prejuízos para a família.

1. A ilusão do ganho fácil. A sedução dos jogos de azar ocorre pela esperança de se obter lucro instantâneo. As pessoas são atraídas pela ilusão de ganhar dinheiro rápido e fácil sem o esforço do trabalho. Jogam na expectativa de tirar a sorte grande e, assim, resolver problemas financeiros. Ciente dessa realidade, o Estado não consegue ser eficaz no combate à jogatina. E ainda existem os jogos eletrônicos, bem como os ilegais como caça-níqueis e o jogo do bicho, entre outros. É um sistema que lucra e lucra muito. Mas os jogadores tornam-se compulsivos, endividam-se, arruínam a família e a

própria vida. Depositar a esperança na sorte é pecado e implica não confiar na providência divina (Jr 17.5-7).

2. Os males dos jogos na família. Os jogos de azar causam destruições irreparáveis no ambiente familiar. O jogo vicia e escraviza a ponto de migrar todos os recursos de uma família para o pagamento de dívidas contraídas pelo jogador. Nele, o benefício de um depende diretamente do prejuízo do outro e, normalmente, são as pessoas de baixa renda que sustentam a jogatina. Esses jogos fomentam a preguiça, a corrupção, a marginalidade, a agiotagem, a violência e a criminalidade. Os jogadores compulsivos descem ao nível mais baixo para continuar alimentando o vício da jogatina. Em muitos casos tais jogadores perdem seus empregos, o respeito de seus amigos e até o amor de suas famílias. As Escrituras nos advertem a zelar pela família (1 Tm 3.4,5) e não cair em armadilhas, pois "um abismo chama outro abismo" (Sl 42.7).

3. As consequências para a saúde. Os jogos de azar, assim como o álcool, o cigarro e as demais drogas causam dependência psíquica e química respectivamente. Em 1992, a OMS concluiu que jogar os jogos de azar faz mal a saúde, incluindo o jogo compulsivo no *Código Internacional de Doenças* (CID). Quando em crise de abstinência, o jogador sofre com tremores, náuseas, depressão e graves problemas cardíacos. Cerca de 80% dos viciados em jogos de azar relatam algum tipo de ideação suicida como uma forma de fugir da vergonha moral e de suas dívidas. Tal como outros viciados, os jogadores compulsivos tendem ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas. Maltratar o próprio corpo é insensatez e afronta contra o dom da vida outorgado por Deus (1 Sm 2.6; Ef 5.29,30).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Os jogos de azar são uma armadilha e levam a disfunção familiar.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"De acordo com o pastor Tony Evans, em seu livro *Loteria e Jogos de Azar*, há alguns problemas a se considerar:

O primeiro problema é o da cobiça, ou ambição (1 Tm 6.1). Em Provérbios 28.22, lemos: 'Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a pobreza'.

O segundo problema é o da confiança. Se a pessoa recorre a jogos, ou à 'sorte', é porque não confia na providência divina.

O terceiro problema é o da 'produtividade', ou seja, do trabalho eficaz. Se o crente resolve jogar, pensando em deixar de trabalhar, isso não é correto. Em Efésios 4.28, lemos: 'Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade'.

O quarto problema é o da sabedoria. Sabemos que a jogatina baseia-se no fato de quanto mais pessoas jogam, menos delas têm condições de ganhar, os barões da loteria é que lucram. A maioria perde. O crente deve edificar sua casa com sabedoria, e não com o jogo de azar.

O quinto problema é o do vício. O vício do jogo leva a pessoa a uma compulsão, que a obriga a jogar mais e mais, na esperança de superar as perdas. O indivíduo torna-se escravo do jogo. Começa com dinheiro, depois entrega a roupa, os sapatos, o relógio, os bens, e por fim, a honra, a dignidade" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **Ética Cristã:** *Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo*. 9.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 188, 189).

III – VIVAMOS UMA VIDA SÓBRIA, HONESTA E FIEL A DEUS

A vitória do cristão contra os vícios e os jogos de azar engloba a sobriedade, a honestidade e a fidelidade ao autor da vida.

1. A bênção da sobriedade. A expressão grega *nephálios* refere-se à sobriedade em relação ao consumo de bebidas alcoólicas. O dicionário indica que, ao contrário de embriagado, a palavra se aplica a pessoa que está esperta, consciente e capacitada a discernir. O termo também é usado para identificar a vida equilibrada. Trata-se da virtude do que controla as paixões da carne (Gl 5.24). Desse modo a sobriedade abrange o comportamento moderado, a mente sã, o bom juízo e a prudência (Rm 12.3; 1 Tm 1.5; 2 Tm 1.7). A orientação bíblica é de abstinência de toda a imundícia, inclusive a dos vícios e a dos jogos de azar (Tt 2.12). Observemos a exortação do apóstolo quanto ao vinho (Ef 5.18).

2. Honestidade e fidelidade. Uma pessoa honesta não explora o seu próximo, mas conduz seus negócios temendo ao Senhor (Sl 112.1-5). Não retira seu sustento da jogatina à custa de quem perde dinheiro nos jogos de azar, enganando-o e defraudando-o (1 Ts 4.6). O verdadeiro cristão não busca amparo na sorte, mas provê a si e sua família por meio do trabalho honesto, com o "suor do rosto" (Gn 3.19). A fidelidade do cristão é com a Palavra de Deus. Mesmo que alguns vícios e jogos de azar sejam lícitos pelas leis do Estado, o salvo em Jesus não se permite contaminar. Os ensinos e os princípios bíblicos devem pautar a vida dos que são fiéis ao Senhor (Sl 119.105).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O crente deve viver uma vida sóbria, honesta e fiel a Deus.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"O Cristão, os Vícios e os Jogos

Não é comum vermos um crente em Jesus Cristo na jogatina, viciado em bebida, drogas, ou em outro tipo de agente destruidor da moral, dos bons costumes ou da saúde. Mas há muitas pessoas que são tentadas a buscar o ganho fácil, atendendo as sugestões de pessoas incrédulas, que não se pautam pela ética cristã, baseada na Bíblia Sagrada.

Um certo irmão, numa igreja, foi visto por diversas vezes, num local de

CONHEÇA MAIS

☆Não!: aos vícios

"Não é comum vermos um crente em Jesus Cristo na jogatina, viciado em bebida, drogas, ou em outro tipo de agente destruidor da moral, dos bons costumes ou da saúde. Mas há muitas pessoas que são tentadas a buscar o ganho fácil, atendendo a sugestões de pessoas incrédulas, que não se pautam pela ética cristã, baseada na Bíblia Sagrada." Para conhecer mais leia **"Ética Cristã:** *Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo*", CPAD, p.178.



'jogo do bicho'. Indagado a respeito, respondeu que não havia nada demais, alegando que gastava apenas uma pequena importância, tentando 'fazer uma fezinha', com o intento de aumentar sua renda de uma hora para outra. Mas essa não é a vontade de Deus para seus filhos. Além dos jogos, os vícios são inimigos corriqueiros que atacam lares em todo o mundo, destruindo vidas e famílias. Eles também prejudicam lares cristãos. Na época em que vivemos, há uma onda de liberalismo, que não vê pecado em quase nada, e favorece práticas perigosas, que podem levar à destruição espiritual, disfarçadas de 'coisas que não têm nada a ver'. Meditemos neste tema, buscando um entendimento com base na Palavra de Deus" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **Ética Cristã:** *Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo*. 9.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 177, 178).

CONCLUSÃO

Os vícios e os jogos de azar, legais ou ilegais, são práticas reprováveis e prejudiciais à sociedade. Os vícios escravizam e destroem as vidas e as famílias. De igual modo o fazem os jogos de azar. Portanto, o cristão deve abster-se da prática de qualquer vício, dedicando-se ao trabalho honesto para o sustento de sua casa. Cabe ao salvo resistir ao pecado e não se deixar dominar por coisa alguma (1 Co 6.12).

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã, Vício e Jogos", responda:

- **Qual a consequência da embriaguez?**
Como consequência, a embriaguez altera o raciocínio e o bom senso (Pv 31.4,5).

- **As drogas causam alterações no organismo. Que alterações são essas?**
Sim. Elas afetam também o funcionamento do coração, do fígado, dos pulmões e até mesmo do cérebro.

- **O que motiva a sedução dos jogos de azar?**
A sedução dos jogos de azar ocorre pela esperança de se obter lucro instantâneo. As pessoas são atraídas pela ilusão de ganhar dinheiro rápido e fácil sem o esforço do trabalho.

- **O que os jogos de azar causam no ambiente familiar?**
Os jogos de azar causam destruições irreparáveis no ambiente familiar.

- **Complete: "Uma pessoa honesta não** explora o seu próximo, mas conduz seus negócios temendo ao Senhor (Sl 112.1-5)."

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 12

17 de Junho de 2018

Ética Cristã e Política

Texto Áureo

"Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra."

(Rm 13.7)

Verdade Prática

A política faz parte da vida em sociedade. Como o cristão não vive isolado, ele deve ter consciência política, sendo sal e luz neste mundo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Pe 2.17
O cristão deve reconhecer as autoridades constituídas

Terça – 1 Tm 2.1,2
A igreja deve orar por todas as autoridades

Quarta – Mt 22.17-21
O cristão deve cumprir seus deveres civis

Quinta – 2 Co 6.14
O cristão não deve se prender ao jugo desigual

Sexta – Rm 13.4
A importância do Estado virtuoso como autoridade

Sábado – Is 5.20
A igreja deve manter a sua integridade num mundo hostil

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 13.1-7

1 – *Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.*

2 – *Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.*

3 – *Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela.*

4 – *Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal.*

5 – *Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.*

6 – *Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.*

7 – *Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.*

HINOS SUGERIDOS: 386, 398, 401 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a política faz parte da vida em sociedade e que o crente deve ter consciência política.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I. **Apresentar** uma perspectiva bíblica da política;

II. **Compreender** que a separação do Estado da Igreja é uma herança protestante;

III. **Mostrar** como o cristão deve lidar com a política.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na lição de hoje estudaremos um tema que em geral divide opiniões e que, erroneamente, se acredita que não deve ser discutido — política. Saiba que quando se trata desse tema, em nossas classes, vão existir dois tipos de alunos: aqueles que não querem ouvir nada a respeito do assunto e que não gostam do tema e os que são muito bem informados quanto à vida política e social do nosso país. Professor(a), em que grupo você está? Essa reflexão é importante, pois vai influenciar diretamente no preparo da lição e na metodologia que você vai utilizar para expor o conteúdo.

Por que atualmente estamos tão cansados da política? Mas, independente do momento político em que o nosso país está atravessando, não é possível viver em sociedade sem a política. É importante ressaltar que o que temos visto atualmente é a chamada "politicagem", o que é totalmente inverso à política. Como cristãos precisamos fazer a diferença em nossa sociedade e para isso, precisamos estar bem informados a respeito do que aqueles que estão exercendo um cargo político e que muitas vezes receberam o nosso voto estão fazendo. Não podemos também nos esquecer que a Palavra de Deus nos exorta a orarmos por aqueles que estão exercendo cargos políticos e autoridades governamentais.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As Escrituras registram a liderança política de grandes personagens bíblicos, entre eles, José, o governador do Egito (At 7.9,10); e Ester, a rainha da Pérsia e da Média (Et 5.2). Contudo, apesar desses exemplos, por muitas décadas a política foi satanizada no meio evangélico. Como resultado, e com sua omissão, a igreja permitiu que o Poder Público fosse exercido muitas vezes por ateus, ímpios e imorais. Esse comportamento contribuiu com a eleição, por exemplo, de governos contrários à cultura judaico-cristã. Para mudar esse quadro faz-se necessário que a igreja amadureça e aprofunde sua "consciência política".

PONTO CENTRAL

A política faz parte da vida em sociedade.

I – UMA PERSPECTIVA BÍBLICA DA POLÍTICA

1. Deus governa todos os aspectos da vida humana, inclusive o político. As Escrituras mostram que Deus se relaciona diretamente conosco em todos os aspectos da vida (Mt 6.33). Isso significa que Ele intervém em nossa jornada diária, pois o Pai Celeste "trabalha para aquele que nele espera" (Is 64.4). Nesse aspecto, a Bíblia mostra que o Altíssimo "remove os reis e estabelece os reis" (Dn 2.21), "porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus" (Rm 13.1). Sim, o Deus Altíssimo governa o aspecto político da vida no mundo.

2. Deus levanta homens que o glorifiquem na política. Os exemplos

da Bíblia são abundantes. Mas destacamos três deles: José, filho de Jacó (Gn 41.37-57); Ester, a rainha (Et 2.12-20); Daniel, o jovem (Dn 2.46-49). Essas três pessoas se colocaram à disposição do Senhor, e por intermédio dEle, providenciaram o escape para o povo de Deus (Gn 42.46-49; Et 7.1-10; Dn 2.1-45). A história da Igreja também mostra um homem chamado William Wilberforce (1759 - 1833), que por influência do Evangelho, e impactado pelo ministério de John Wesley, foi quem liderou o fim do tráfico de escravos no reino britânico. Sim, Deus usa pessoas para glorificar o seu nome na política.

3. O Estado e a Política. O Estado tem como função garantir, por meio de políticas públicas, as condições necessárias para a vida digna da sociedade. A Palavra de Deus diz que as autoridades instituídas são para disciplinar as obras más e enaltecer quem faz o bem (Rm 13.3,4). Assim, como vivemos num estado democrático de direito, onde tanto cidadãos quanto autoridades instituídas têm direitos e deveres mediante a carta constitucional do país, isto é, vivemos no império das leis, e por isso, devemos exercer o mesmo princípio de submissão ao Estado esposado pelo apóstolo Paulo em Romanos 13.1,2.

4. O Estado e a Bíblia. O Novo Testamento retrata o Estado como instrumento ordenado por Deus (Rm 13.1), assim, os que resistem ao Estado afrontam a Deus (Rm 13.2). Nesse contexto, o Estado é servo do Altíssimo para aplicar a justiça (Rm 13.4), logo, ele não é problema para os que fazem o bem, mas para os que praticam o mal (Rm 13.4; 1 Pe 2.14). Assim, é lícito pagar tributos e impostos ao Estado (Rm 13.6,7), bem como temos a recomendação de orar pelas autoridades públicas (1 Tm 2.1,2).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A Palavra de Deus nos apresenta uma perspectiva correta da política.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Política

O vocábulo 'política' vem do grego, *polis*, 'cidade'. A política, pois, procura determinar a conduta ideal do Estado, pelo qual seria uma ética social. Ela procura definir quais são o caráter, a natureza e os alvos do governo. Trata-se do estudo do governo ideal' (*Enciclopédia de Bíblia, Filosofia e Teologia*, p. 769). 'Política significava, originalmente, o conhecimento, a participação, a defesa e a gestão dos negócios da *pólis*' (Cidade-Estado, na Grécia — citado em *Cristianismo e Política*, p. 19).

Segundo Champlin e Bentes: 'A política é um dos seis ramos tradicionais da filosofia. Platão pode ser caracterizado como o pai da política, porquanto em sua filosofia, sobretudo em seu diálogo intitulado *República*, ele desenvolveu uma extensa teoria política. A filosofia política ocupa-se com a conduta ideal do Estado, com a ética das sociedades organizadas'(*Enciclopédia de Bíblia, Filosofia e Teologia*, p. 196). Além de Platão, outros grandes filósofos idealizaram a filosofia política, enfatizando certos aspectos considerados preponderantes sobre os outros na sociedade. Enquanto Platão enfatizava o predomínio do indivíduo dos filósofos, e defendia um Estado comunista; Aristóteles destacava o valor da família como 'unidade central do Estado e não o indivíduo; propugnava um sistema misto de governo, com destaque para um tipo de democracia (não

popular) criticando o Estado comunista defendido por Platão (ibidem, p. 789). Agostinho via a política como reguladora dos conflitos entre a Igreja e o Estado; o filósofo italiano Maquiavel defendeu a supremacia do Estado, advogando que todos os meios seriam lícitos, desde que os fins fossem bons. É a famosa máxima, segundo a qual 'os fins justificam os meios'" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **Ética Cristã**: *Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo*. 9.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 188, 189).

II – A SEPARAÇÃO DO ESTADO DA IGREJA: UMA HERANÇA PROTESTANTE

O conceito de Estado Laico é compreendido como a separação entre o Estado e a Igreja. Significa que um não pode interferir nas atividades do outro e vice-versa.

1. A união entre a Igreja e o Estado. No ano 313, Constantino e Licínio, imperadores romanos do Ocidente e do Oriente respectivamente, promulgaram o Édito de Milão. O decreto outorgou liberdade e tolerância religiosa aos cristãos no Império Romano. O imperador Teodósio decretou em 380 d.C. o Édito de Tessalônica, estabelecendo o Cristianismo como religião oficial do Império. O Édito prometia vingança divina e castigo do Estado aos que não aderissem à lei. A partir de então a união entre a Igreja e o Estado passou a ser indiscutível. À exemplo da deformação da nação de Israel, o início dessa união trouxe até benefícios, mas em seguida, essa mistura foi trágica (1 Sm 10.1; cf. 8.10-19).

2. A separação entre a Igreja e o Estado. Ao fim da Idade Média, os ideais humanistas valorizavam os direitos individuais do cidadão e isso despertou nos cristãos a necessidade de reformar a Igreja, especialmente, o Clero (sacerdotes). Os abusos de Roma e a venda das indulgências deflagraram a Reforma em 1517, na Alemanha. O Monge Martinho Lutero rompeu com o catolicismo romano. Foi a partir da Reforma que, paulatinamente, os conceitos de liberdade, de tolerância religiosa, de democracia e de separação entre Igreja e Estado foram alçados ao status de direitos fundamentais. A Palavra de Deus mostra que a ideia de Estado e Igreja não dará bons resultados (At 4.1-7). Por isso, o Estado não deve interferir na Igreja nem a Igreja no Estado. Todavia, o povo de Deus jamais deve faltar com a sua voz profética diante das injustiças e pecados sociais.

3. O Modelo de Estado Laico Brasileiro. A Constituição do Brasil outorga ao cidadão plena liberdade de crença e garante o livre exercício dos cultos e liturgias, além da proteção aos locais de adoração (Art. 5º). No artigo 19 está definida a separação entre o Estado e a igreja, mas ressalva na forma da lei, a colaboração de interesse público. Assim, embora o Estado brasileiro seja laico, ele não é ateu. Desde os primórdios, o ser humano tem a necessidade de cultuar a Deus (Sl 42.1), portanto, o Estado não pode negar a natureza religiosa do indivíduo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Uma das heranças do protestantismo é a separação do Estado da Igreja.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] A Reforma teve causas religiosas, econômicas, políticas, sociais, morais e éticas. O descrédito da Igreja crescera

> Bíblia se refere ao sexo como algo prazeroso e satisfatório entre o marido e a sua esposa.

durante, pelo menos, dois séculos e já provocava rebeliões populares. Soberanos, senhores feudais, povo e até mesmo parte do clero já haviam alcançado um elevado grau de insatisfação. A mistura ar-combustível de nosso motor imaginário, sob forte pressão, aguardava apenas uma centelha para explodir. Iniciando a venda de indulgências na Alemanha, o domiciano Johann Tetzel (1465-1519) produziu a centelha que faltava. A ela, seguiu-se a publicação das 95 *Teses* de Lutero na porta da igreja de Wittenberg. Estava deflagrada a Reforma.

A indulgência era um documento que absolvia pecados. Se o pecador morresse, um parente poderia pagar por ele, abreviando-lhe o tempo de passagem pelo purgatório.

As interpretações da Reforma dependem do ponto de vista de quem a analisa. Sob a perspectiva política, foi uma rebelião contra a igreja católica, cujo chefe, o Papa, arvorara-se em vigário de Deus, líder acima da autoridade dos reis. Para os que privilegiam as causas morais, ela foi um esforço para deter a corrupção que invadira a hierarquia eclesiástica. Para os que acreditam no determinismo econômico, ela resultou da tentativa do papa em explorar economicamente a Alemanha" (FERREIRA, Paulo. **A Reforma em Quatro Tempos:** *Desdobramentos na Europa e no Brasil.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 14).

III – COMO O CRISTÃO DEVE LIDAR COM A POLÍTICA

O cristão precisa tomar cuidado com a "politicagem" e definir com temor a Deus a sua atuação política.

1. O perigo da politicagem. Os dicionários em geral conceituam politicagem como "política reles e mesquinha de interesses pessoais". O perigo dos atos politiqueiros envolvendo os cristãos é colocar em descrédito o Evangelho e a Igreja. Assim, os políticos contrários às convicções cristãs não podem receber o apoio nem o voto da igreja. No cristianismo primitivo, a igreja em Corinto foi advertida a observar o seguinte princípio: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?" (2 Co 6.14,15).

CONHEÇA MAIS

*Consciência Cristã

"Se tivéssemos oportunidade de perguntar a Dietrich Bonhoeffer o que é a consciência cristã, que resposta obteríamos? Certamente responder-nos-ia que a consciência cristã é o exercício pleno de nossa fé, num mundo que jaz no maligno. Por isso, ousou afirmar: 'Jesus Cristo, e não o homem ou o Estado, é o nosso único Salvador'." Para conhecer mais leia **"As Novas Fronteiras da Ética Cristã"**, CPAD, p.217.



2. Como delimitar a atuação da igreja. Os princípios éticos devem ser estritamente observados. O púlpito da igreja não pode dar lugar ao "palanque eleitoreiro". É verdade que a igreja precisa de conscientização política, mas isso não significa ocupar o espaço de adoração e pregação da Palavra com campanhas políticas. Conscientização política é uma coisa, campanha política é outra. Esta não cabe no espaço de culto do Corpo de Cristo. Nesse sentido, a conscientização política da igreja deve ser fundamentada em princípios cristãos. Isso significa que o cristão deve analisar as propostas e as ideologias dos partidos políticos sob a ótica cristã (cf. Is 5.20).

3. Ajustando o foco da igreja. O povo de Deus não pode limitar-se a fazer oposição e oferecer resistência à iniquidade no poder temporal. Não pode depositar sua confiança e esperança nas decisões políticas. As lideranças devem incentivar o avivamento espiritual. O avivamento liderado por John Wesley (1703-1791) trouxe mudanças sociais significativas na Inglaterra, pois o mal realmente a ser combatido pela igreja é o pecado. Não podemos jamais perder a nossa consciência e natureza espiritual. Quando a mensagem de arrependimento for pregada ao mundo, então, vidas serão transformadas. O Espírito Santo terá liberdade para convencer os ouvintes do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). À medida que verdadeiras conversões a Cristo ocorrem, na mesma proporção, a nossa nação sofre transformações espirituais e sociais.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O cristão deve lidar com a política com sabedoria e discernimento.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"Pensando em política para os cristãos

Infelizmente para os estudiosos cristãos, a Bíblia não é um livro didático de teologia política para o mundo moderno. Ela nos oferece poucas passagens explícitas sobre o papel adequado dos governos. Romanos 13.1-6 nos fala que os governos são estabelecidos por Deus e os cristãos devem se submeter à autoridade governante. Isso parece bastante claro, mas já no início de Atos descobrimos que Pedro e os apóstolos foram presos e encarcerados por pregar o Evangelho e fazer sinais e maravilhas. Então um anjo do Senhor organizou para eles uma fuga da prisão e ordenou-lhes que voltassem à arena pública e continuassem a quebrar a lei pregando o Evangelho. Quando arrastados de volta diante das autoridades, eles declararam: 'Mas importa obedecer a Deus do que, aos homens' (At 5.12-29). Aqui a Bíblia parece ensinar que, em algumas circunstâncias, temos de desafiar a autoridade governamental" (MCNUTT, Dennis. **Panorama do Pensamento Cristão**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p. 428, 178).

CONCLUSÃO

Diante do cerceamento de algumas liberdades, a igreja começou a despertar para a realidade política. As mudanças e as transformações sociais passam pelo processo político. Por que então não eleger candidatos verdadeiramente vocacionados para a vida pública e que reproduzam a moral cristã? Por que não apoiar políticos que rejeitam as leis contrárias aos princípios cristãos? Para tanto, a Igreja precisa ocupar o seu espaço e influenciar positivamente a sociedade (Mt 5.13-16).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Política", responda:

• Sobre o governo de todos os aspectos da vida humana, o que as Escrituras mostram?
Mostram que Deus intervém em nossa jornada diária, pois Ele "trabalha para aquele que nele espera" (Is 64.4). Nesse aspecto, a Bíblia mostra que o Altíssimo "remove os reis e estabelece os reis" (Dn 2.21), "porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus" (Rm 13.1).

• Que tipo de Estado vivemos hoje?
Vivemos num estado democrático de direito, onde tanto cidadãos quanto autoridades instituídas têm direitos e deveres mediante a carta constitucional do país, isto é, vivemos no império das leis, e por isso, devemos exercer o mesmo princípio de submissão ao Estado esposado pelo apóstolo Paulo em Romanos (Rm 13.1,2).

• A partir do exemplo da nação de Israel, qual foi o resultado da união entre Igreja e Estado?
À exemplo da deformação da nação de Israel, o início dessa união trouxe até benefícios, mas em seguida, essa mistura foi trágica.

• O que implica o conceito de Estado Laico?
O conceito de Estado Laico é compreendido como a separação entre o Estado e a Igreja. Significa que um não pode interferir nas atividades do outro e vice-versa.

Qual o mal a ser combatido pela igreja?
O mal realmente a ser combatido pela igreja é o pecado.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 13

24 de Junho de 2018

Ética Cristã e Redes Sociais

Texto Áureo

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma."

(1 Co 6.12)

Verdade Prática

As redes sociais são um fenômeno que integra a sociedade, porém, os relacionamentos virtuais não podem substituir a relação interpessoal, principalmente, a comunhão cristã.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Is 5.20,21
As Escrituras advertem aos que são sábios aos próprios olhos

Terça – Jr 6.13,14
O perigo de uma vida de aparências e de autoenganos

Quarta – Ec 1.2
A Palavra de Deus lembra a efemeridade da vida

Quinta – 2 Tm 2.22
O apóstolo estimula o cristão a fugir das paixões da mocidade

Sexta – 1 Co 9.22
Todo esforço é necessário para alcançar as vidas sem Deus

Sábado – 1 Co 1.23,24
A poderosa mensagem do Evangelho é anunciar a cruz de Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Provérbios 4.10-15

10 – *Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.*

11 – *No caminho da sabedoria, te ensinei e, pelas carreiras direitas, te fiz andar.*

12 – *Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.*

13 – *Pega-te à correção e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.*

14 – *Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.*

15 – *Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.*

HINOS SUGERIDOS: 71, 88, 108 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar de que as redes sociais são um fenômeno social, porém os relacionamentos virtuais não podem substituir a relação interpessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** as redes sociais como um fenômeno social;

II **Mostrar** os perigos das relações descartáveis e as novas tecnologias;

III **Discutir** o uso das redes sociais para o serviço do Reino de Deus.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Professor(a), como você se relaciona com as redes sociais? Hoje todos estão conectados a elas, mas será este um fenômeno social bom ou ruim? Toda a moeda tem os dois lados e com as redes sociais não é diferente. Existem os pontos positivos e os negativos. Nesta última lição do trimestre vamos refletir, à luz da Palavra de Deus, a respeito do tema. Somos crentes, seja na igreja, no trabalho, em família e nas redes sociais, por isso temos que fazer a diferença e nos comportar com ética e sabedoria para que o nome de Jesus seja exaltado.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Devido ao avanço tecnológico, várias mudanças ocorreram na sociedade. A rede mundial de computadores, conhecida como *Internet*, conecta o mundo todo. Com o surgimento das redes sociais tudo o que acontece é divulgado e comentado instantaneamente. As informações são transmitidas com rapidez surpreendente; mas em contrapartida, vivemos um estágio em que as pessoas se relacionam mais virtual que presencialmente. Nesta lição, veremos o conceito e o perigo das redes sociais, bem como o desafio de a igreja evangelizar as pessoas por meio das novas tecnologias.

PONTO CENTRAL
As redes sociais são um fenômeno social.

I – REDES SOCIAIS

1. O que é a rede social? A expressão é usada para uma aplicação da rede mundial de computadores (*web*), cuja finalidade é conectar e integrar pessoas. Os que aderem a um *site* de relacionamentos podem conectar-se entre si, criar um perfil, adicionar amigos e conhecidos, enviar mensagens, fazer depoimentos, trocar informações, fotos e vídeos, além de estabelecer vínculos. A rede social moderna surgiu no início do século XXI e viabilizou aos usuários o encontro de amigos do passado e a ampliação do círculo social.

2. Uma oportunidade para o Evangelho. A Bíblia mostra que o ser humano é por natureza um ser social e gregário (Gn 1.28,29). Tal sociabilidade também se manifesta intensamente na rede social, sendo, por isso mesmo, uma grande e rica oportunidade para se pregar o Evangelho. Uma vez que temos, da parte do Senhor Jesus Cristo, a ordem de levar o Evangelho por todo o mundo (Mt 28.19,20), os contatos que a rede social proporcionam devem ser ocasiões de discipular pessoas, momentos de se falar do amor de Deus bem como oferecer consolo com base na Palavra do Senhor aos desesperançados.

3. O uso da Rede Social. Como tudo na *Internet*, bem como nas tecnologias da informação, as redes sociais apresentam não apenas benefícios, mas também podem trazer danos para seus usuários. Lamentavelmente, não são poucos os que dizem professar o nome de Cristo, mas não o honram com seu perfil

> Mais do que nunca, devemos usar de discernimento nesse mundo virtual, avaliando todas as coisas sob a ótica cristã.

na rede social. Uns a utilizam como uma fonte de ostentação, outros se envolvem em discussões intermináveis que nenhuma edificação traz. A Bíblia, porém, nos recomenda que devemos evitar tais discussões (Tt 3.9). Tendo "a mente de Cristo" (1 Co 2.16b) e cientes de que "todas as coisas" nos "são lícitas", devemos viver o princípio de não permitir que nenhuma delas nos domine (1 Co 6.12). Mais do que nunca, devemos usar de discernimento nesse mundo virtual, avaliando todas as coisas sob a ótica cristã.

SÍNTESE DO TÓPICO I

As redes sociais são um fenômeno do nosso tempo, mas precisam ser utilizadas com sabedoria.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Você consegue imaginar, na atualidade, uma pessoa que não esteja conectada ao *Whatsapp, Facebook, Twitter ou Instagram*? Não conseguimos nem idealizar, pois nunca o acesso as redes sociais foi tão amplo. Entretanto quando o assunto é redes sociais, em geral os crentes ficam preocupados e as opiniões se dividem quanto ao seu uso. Alguns até creem que é pecado. Outros questionam: O cristão pode utilizar as redes sociais? Você não vai encontrar na Bíblia nenhum texto bíblico que fale a respeito deste assunto, pois é uma atividade da vida moderna. Por não conhecerem o universo online, muitas pessoas acabam tendo um excesso de zelo, preocupação e enxergam somente os aspectos negativos do mundo virtual. Houve um tempo que o rádio também foi muito criticado, e algumas igrejas, proibiam seus membros de ouvi-lo. Tudo que é novo assusta, contudo como cristãos devemos evitar todo e qualquer radicalismo, pois o crente deve ser prudente, equilibrado em suas atitudes, palavras e até ponto de vista em relação ao uso das redes sociais não é diferente; precisamos utilizá-las com sabedoria, prudência e equilíbrio. A cada dia o número de brasileiros online vem aumentado e grande parte deste número é de crentes e que frequentam a Escola Dominical. A questão a ser discutida hoje pelos professores e alunos da Escola Dominical é mais ampla: Como as pessoas estão se comportando nas redes sociais? Como você se comporta? O problema não são as redes sociais, mas como as pessoas se comportam nelas.

Para o cristão, todas as coisas são lícitas, mas nem tudo é proveitoso ou edificante (1 Co 10.23;16.12). Devemos fazer uso do universo online com prudência e discernimento; sejamos cuidadosos e tenhamos limites. Michael Palmer, no livro *Panorama do Pensamento Cristão*, diz que 'os cristãos que veem a cultura de mídia de entretenimento têm de aprender a ler essas imagens e rejeitar as que são incompatíveis com os padrões cristãos e a Escritura'. Esse é o problema. Muitos crentes não conseguem fazer essa leitura. Precisam ser ensinados a fazer isso. Será que você faz essa leitura? Ou você ingere tudo sem

questionamento? (BUENO, Telma. **Adolescentes Vencedores: *Vivendo em Sociedade***. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 45).

II – O PERIGO DA RELAÇÃO DESCARTÁVEL E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A velocidade da informação e a efemeridade nos relacionamentos virtuais têm provocado sérios danos às relações sociais.

1. A distorção da felicidade. A Palavra de Deus nos adverte quanto aos que vivem uma vida de dissimulação e se ufanam de si mesmos (Is 5.20,21). A Bíblia mostra que esse é um caminho perigoso. Nas redes sociais, em geral, as pessoas publicam uma vida perfeita e um mundo repleto de felicidades. As redes estimulam a prática narcisista, ou seja, o indivíduo que admira exageradamente a própria imagem e que nutre uma paixão excessiva por si mesmo – a Bíblia condena essa atitude (Mc 12.30,31). Essas pessoas tendem a buscar uma felicidade fútil, em meio a fotos montadas e a sorrisos falsos. Muitas vezes é uma vida de "faz de conta". Apresentam o que não é verdadeiro. A Palavra de Deus não compactua com tal prática (Fp 4.8).

2. O isolamento e a solidão. Na década de 1990 pesquisadores chamaram atenção para o mal social denominado de "paradoxo da internet". Trata-se da contradição de alguém ter vários relacionamentos virtuais e, ao mesmo tempo, a ausência de contato humano. Estudos recentes demonstram quanto maior a frequência no uso da Internet, aumenta o sentimento de solidão, problema acentuado pelas redes sociais – a Bíblia mostra a importância do companheirismo (Lc 10.1). O ser humano está sendo integrado à tecnologia, mas tratado como se fosse uma máquina. Essa falta de equilíbrio tem desencadeado crises emocionais, ansiedades e isolamentos. É uma "bolha" em que a realidade dá lugar à fantasia, como acontecia nos dias do profeta Jeremias (Jr 6.14).

> “Nas redes sociais, em geral, as pessoas publicam uma vida perfeita e um mundo repleto de felicidades.”

3. Relações sociais efêmeras. Segundo um sociólogo polonês, a sociedade vive um momento de frouxidão nas relações sociais. Ele chama este fenômeno social de "modernidade líquida". Os tempos são "líquidos" porque tudo muda tão rapidamente e nada é feito para durar, para ser "sólido" (Sl 90.9). Nas redes sociais, com apenas um clique é possível bloquear, deletar ou excluir as pessoas. E com outro clique, podemos aceitar, comentar e curtir as atividades de outras pessoas. Esse fenômeno representa um declínio das sólidas relações humanas, uma vez que por meio das tecnologias, a amizade, o amor e o respeito entre as pessoas são facilmente descartáveis. A vida de fato passa a ser "vaidade de vaidades" (Ec 1.2).

4. A falsa sensação de privacidade. Diversos usuários das redes sociais iludem-se com a sensação de privacidade e ficam expostos a toda espécie de constrangimentos. Comentários pessoais, sentimentos de foro íntimo; fotos e vídeos compro-

> A Igreja de Cristo precisa estar consciente quanto ao potencial das redes sociais.

metedores saem da área do privado e se tornam públicos. Essa sensação de privacidade também favorece a prática do pecado viral (algo que se espalha rápido como um vírus) (Mt 24.12). Pode ser desde a reprodução e a retransmissão de pornografia até a divulgação de notícias falsas e difamatórias. A Palavra de Deus nos instrui a fugir dessas coisas (2 Tm 2.22; Pv 16.28).

SÍNTESE DO TÓPICO II

As novas tecnologias aproximam as pessoas, mas também podem tornar os relacionamentos descartáveis.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Que somos seres sociáveis não temos dúvida, mas o desejo de socialização é um projeto de Deus que talvez não seja tão conhecido. Essa premissa está inserida em Gênesis 1.27,28, quando no relato da criação Deus disse ao casal progenitor que crescesse e se multiplicasse.

[...] Mas a última descoberta que vem arrebanhando milhares de pessoas à solidão, é a *www ponto com*, a Internet através da rede mundial dos computadores.

Horas e horas são gastas diante do aparelho, privando as pessoas de se comunicar com seus familiares. Mas o problema da Internet é que ela oferece uma suposta comunicação – que nem de perto substitui a versatilidade de uma conversa cara a cara – mas, que tem gerado sérios transtornos com sites eróticos, salas de bate-papo entre aventureiros sexuais (sexo virtual) e outras tantas coisas nocivas à vida natural do ser humano.

O homem acaba sendo globalizado com o mundo e alienado localmente de si mesmo e do convívio familiar. É a inversão de valores como disse o Senhor Jesus Cristo em Mateus 16.26: *"Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?"*.

Portanto, a estratificação social não é à vontade de Deus para a humanidade, pois inequivocamente as evidências bíblicas mostram que Deus nos criou para O adora-lo, e não há possibilidade de isso acontecer se não desfrutarmos de comunhão uns com os outros (Mt 5.23,24), ou seja, é impossível ser cristão antes de sermos completamente humanos, isto é relacionais" (CARVALHO, César Moisés. **Marketing para a Escola Dominical:** *Como atrair, conquistar e manter alunos na Escola Dominical.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp.34,35).

III – A REDE SOCIAL A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

A Igreja de Cristo precisa estar consciente quanto ao potencial das redes sociais e deve usá-la na propagação do Reino de Deus.

1. O bom testemunho nas redes sociais. Cristo ensinou que o cristão é a luz do mundo (Mt 5.14). Que essa luz deve resplandecer por meio das boas obras a fim de glorificar o nosso Pai que está nos céus (Mt 5.16). Desse

modo, para o bom testemunho nas redes sociais o cristão não deve postar comentários negativos ou fazer pré-julgamento das pessoas. Deve tomar todo o cuidado, tendo a precaução com as fotos e os vídeos que publicar (seja vídeos ou fotos pessoais ou de terceiros). É importantíssimo avaliar o conteúdo, a coerência, o vocabulário e a ética cristã das mensagens antes de postar, comentar ou curtir em sua rede.

2. O uso correto da evangelização digital. A *Internet* é uma grande aliada na divulgação do Evangelho, porém, alguns cuidados são necessários para não tornar a mensagem inócua. As postagens não podem ser grandes e os vídeos não podem ser demorados. A mensagem precisa ser clara, concisa e objetiva (Hb 2.1,2). Antes de compartilhar qualquer conteúdo com os amigos, devemos analisar a veracidade bíblica daquela mensagem e seu teor teológico-doutrinário. Em lugar de postagens com frases de efeito, ou de autoajuda e de confissões positivas, devem-se priorizar os versículos bíblicos. Ao reproduzir áudios e vídeos devemos verificar se não existe algo que possa causar escândalos. Também não se deve atacar a ninguém, apenas anunciar e confessar a Cristo (1 Co 1.23,24).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Os princípios básicos da família são o casamento monogâmico, sua indissolubilidade e a heterossexualidade.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Professor(a), reproduza o esquema ao lado no quadro. Em seguida peça que os alunos citem alguns malefícios das redes sociais. À medida que forem falando vá relacionando no quadro. Depois peça que relacionem alguns dos benefícios. Explique que os benefícios também são muitos. Através das redes ajudamos pessoas a encontrarem emprego, evangelizamos, divulgamos as atividades da nossa igreja, etc. Quantas coisas boas e úteis podem ser feitas para o crescimento do Reino de Deus mediante o uso correto das redes sociais.

“A *Internet* é uma grande aliada na divulgação do Evangelho, porém, alguns cuidados são necessários para não tornar a mensagem inócua.”

REDES SOCIAIS

Malefícios	Benefícios

CONCLUSÃO

Estatísticas indicam que mais de um terço da população mundial está conectada à web e interage por meio de redes sociais. Diante desses fatos a igreja precisa instruir seus membros no uso das novas tecnologias e buscar métodos de evangelização por meio das redes sociais. Para tanto, dizem as Escrituras "antes, rejeitamos as *coisas* que, por vergonha, se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade" (2 Co 4.2).

PARA REFLETIR

A respeito do tema "Ética Cristã e Redes Sociais", responda:

• Como que a expressão "rede social" é usada?
A expressão é usada para uma aplicação da rede mundial de computadores (*web*), cuja finalidade é conectar e integrar pessoas.

• Quais os principais danos associados ao uso das redes sociais?
A distorção da felicidade, isolamento, solidão e relações sociais efêmeras.

• Quanto à distorção da realidade, o que as redes sociais estimulam?
As redes estimulam a prática narcisista, ou seja, o indivíduo que admira exageradamente a própria imagem e que nutre uma paixão excessiva por si mesmo – a Bíblia condena essa atitude (Mc 12.30,31).

• O que ilude a maioria dos usuários de redes sociais?
Diversos usuários das redes sociais iludem-se com a sensação de privacidade e ficam expostos a toda espécie de constrangimentos.

• Antes de compartilharmos qualquer conteúdo, o que devemos fazer?
É importantíssimo avaliar o conteúdo, a coerência, o vocabulário e a ética cristã das mensagens antes de postar, comentar ou curtir em sua rede.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 74, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Seu Casamento e a Internet

Orientações para que seu casamento não se deteriore devido o uso inapropriado da web.



Marketing Para a Escola Dominical

A obra oferece uma perspectiva moderna sobre como administrar o departamento de Escola Dominical de sua igreja, levando em conta os muitos desafios enfrentados por essa instituição.



Falando Honestamente

A obra propõe uma reflexão de como se tornar espiritualmente saudável, identificando e combatendo doenças da alma.

A poesia e espiritualidade do Livro de Salmos por Charles Spurgeon



Esse é o tesouro ideal para todos aqueles que amam o rei Davi, o conhecimento, espiritualidade e sabedoria de seus escritos. Nesta clássica obra, os 150 salmos (incluindo os de Asafe e Salomão) e seus incontáveis versículos são comentados individualmente pelo príncipe dos pregadores, Spurgeon. Além disso, desfrute também em seus comentários de inúmeras citações de grandes nomes do cristianismo como Martinho Lutero, Matthew Henry, entre outros. Enriqueça seu conhecimento com **Os Tesouros de Davi**.

Formatos 15,5x22,5cm | Páginas 3504



0800 021 7373

www.cpad.com.br

CPAD

VOCÊ PEDIU, A CPAD ATENDEU!



CONCURSO NACIONAL
Crente bom de Bíblia
2018

INSCRIÇÕES ABERTAS!
DE 01 DE JANEIRO A 30 DE ABRIL DE 2018

E AGORA COM MAIS UMA FAIXA ETÁRIA:

- **ADULTOS:** DE 26 ANOS EM DIANTE
- **JOVENS:** DE 18 A 25 ANOS
- **ADOLESCENTES:** DE 12 A 17 ANOS
- **KIDS:** DE 07 A 11 ANOS — NOVA CATEGORIA

QUER PARTICIPAR? ENTÃO ACESSE:
WWW.CRENTEBOMDEBIBLIA.COM.BR

CPAD